

Présences

Hommage aux militants des médias libres qui nourrissent nos luttes

Presences

Tribute to activists of free medias that inspire us to move forward

Presenças

Tributo a ativistas das mídias livres que nos inspiram a seguir em frente

Curateur
Ciranda

Coordination
Rita Freire

Organization et structuration

Elenara Cariboni label
Christian Schröder
Nelsinho Pombo
Justine Peullemeulle

Textes:

Bárbara Ablas
Deborah Moreira
Malainin Lakhali
Rita Freire
Soraya Misleh
Sucena Shkrada Resk
Terezinha Vicente
Thais Chita

Traduction

Coordination - Hilde Stephensen

Brenda Marques
Diane Garceau
Elodie Dupau
Erika Campelo
Francois Soulard
Jamila Lamnat
Laura Dauden
Malgorzata Chojnowska
Myriam Merlant
Susana Cohen

Dessins

Rafael Presto

Charges

Latuff

Photos

Collection de la famille et les amis
Ciranda
wikipedia
Indymedia
Flickr - Creative Commons
Liste des photos and fonts au site
www.fmml.net

Graphic Design
Paulo Duvivier

Réalisation

III Forum Mondial
des Médias Libres
www.fmml.net

Production

Ciranda
www.ciranda.net
Ejousour
www.e-jousour.net
Ritimo
www.ritimo.org

Merci spécial

Valerio e Mariza Pillar
Saleta Valesan Camba
Rita Casaro
Romdhane Ben Amor
Mohamed Leghtas
Marion Bachelet
Gonzalo Berron
Bia Barbosa
Ana Claudia Pecchi

Licence

Creative Commons

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 2.0 Generic License.

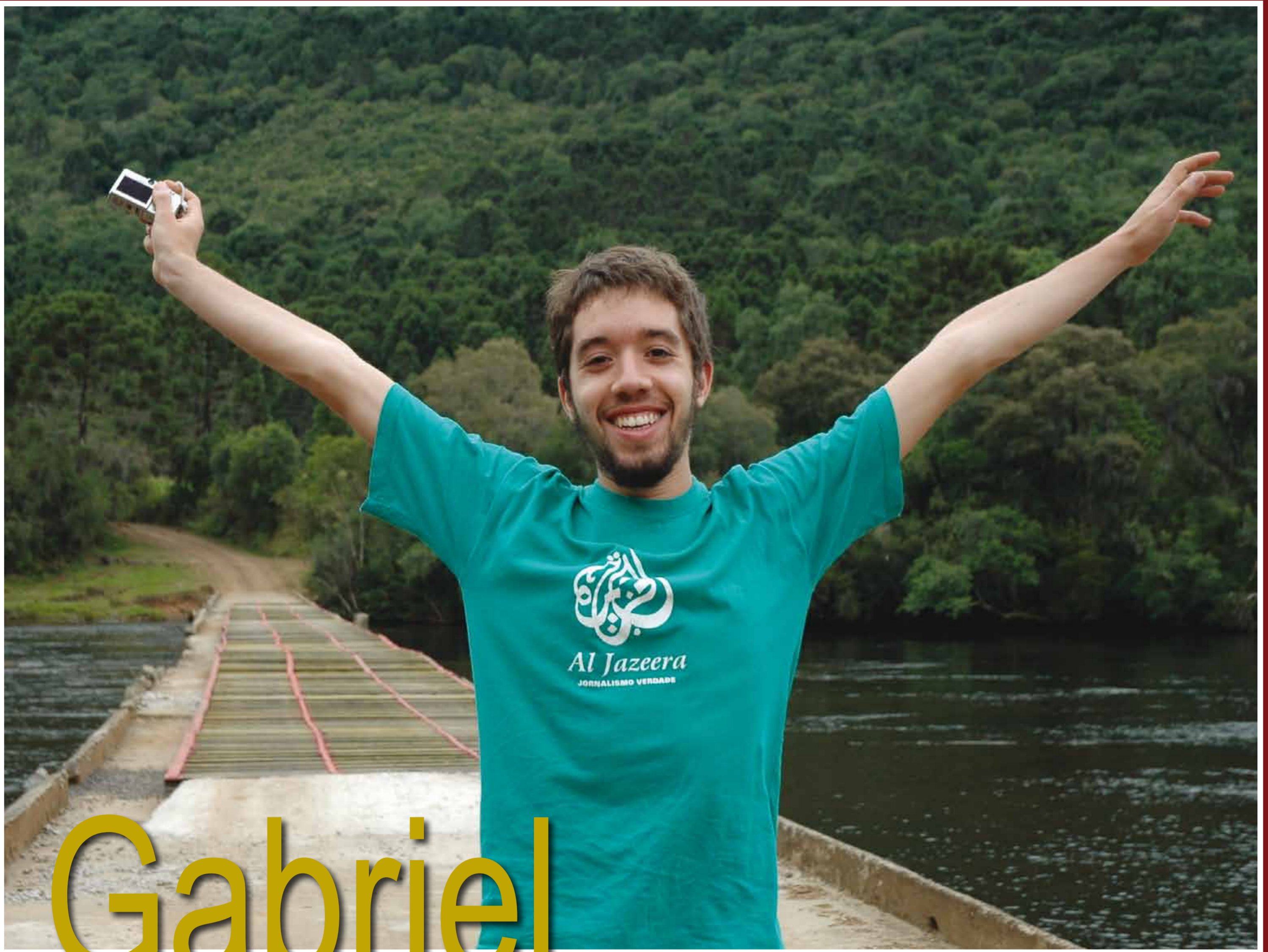
Sources de recherche

Liste sur le site web: www.fmml.net
Contacts: ciranda@ciranda.net

Impression

Eli Della Volpe





Gabriel Gomes Pillar

Gabriel Gomes Pillar, Brésil

Jeune médiactiviste sensible au quotidien, fondateur de la communauté de blogs insanus.org, il a décrit son inquiétude dans son blog *Feel the Vertigo*. Depuis les débuts des Forums sociaux mondiaux, il a été un collaborateur actif de la communication partagée, dans sa ville natale, Porto Alegre. Il nous a quittés en 2006 et laisse en héritage sa vision des potentialités de la société en réseau et les premières expériences de blogosphère au Brésil.

Gabriel Gomes Pillar, Brazil

Young media activist, sensitive to daily life, creator of the blogging community insanus.org, which describes his concerns as an observer and questioner in his blog, "Feel the Vertigo". From the start, he was an active collaborator in the communication shared in the the WSF in his birth city, Porto Alegre. He left in 2006. As a legacy, he set his sights on the potentialities of net society and the first experiments in the blogosphere of Brazil.

Gabriel Gomes Pillar, Brasil

Jovem mídiativista sensível ao cotidiano, criador da comunidade de blogs insanus.org, que descrevia sua inquietude de observador e questionador, no seu blog *Feel the Vertigo*. Desde o início, foi ativo colaborador da comunicação compartilhada nas edições do FSM em sua cidade natal, Porto Alegre. Partiu em 2006. Como legado, deixou seu olhar sobre as potencialidades da sociedade em rede e as primeiras experiências de blogosfera no Brasil.



Gabriel Gomes Pillar: (1984-2006)

Le brésilien Gabriel Gomes Pillar est décédé à 22 ans, suite à un accident de voiture survenu le 4 décembre 2006. A travers l'écrit, la photo ou le webdesign, ce jeune du Rio Grande do Sul a traduit son inquiétude et sa sensibilité face aux petits détails du quotidien et à la fonctionnalité de l'univers numérique. Il a "soif" de nouvelles expériences, comme il le fait remarquer dans son post du 13 juin 2005 - "Je suis heureux, content de

la vie et de mes projets pour le futur. Petit à petit, j'enlève la poussière sur ma liste de projets interrompus". Il écrit son dernier post sur "Feel the Vertigo" le 30 novembre 2006.

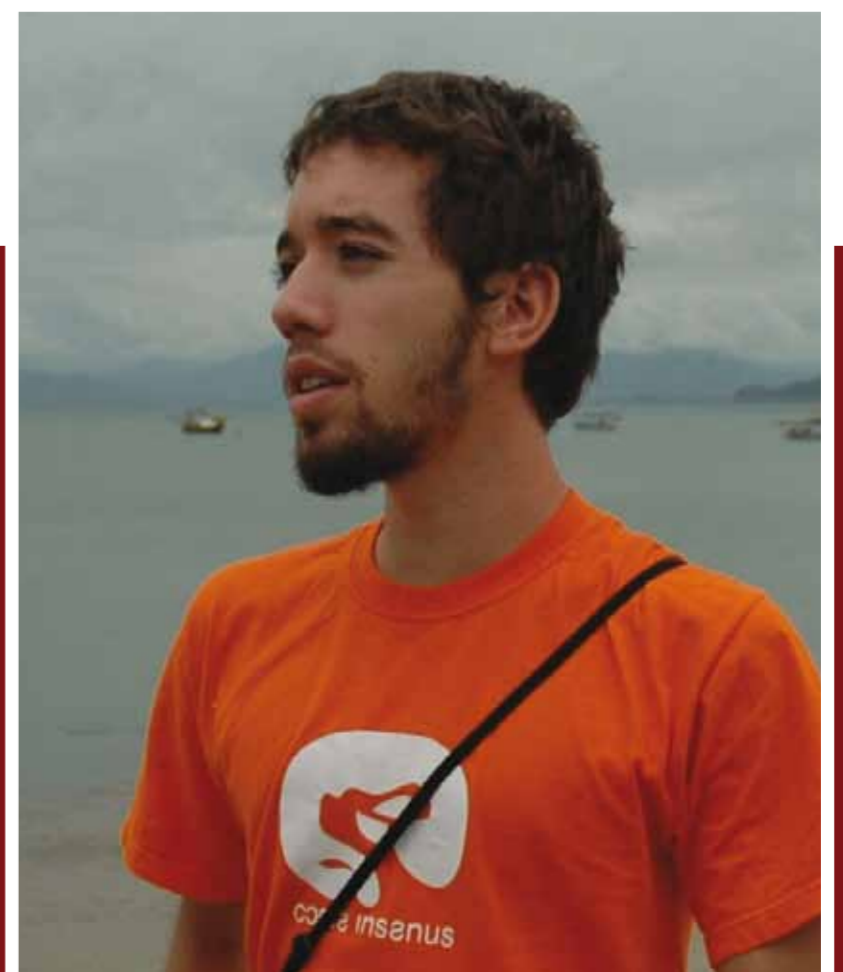
Une de ses plus importantes réalisations est la monographie "Cidades Híbridas : Um estudo sobre o Google Earth como ferramenta de escrita virtual sobre a cidade" [Villes hybrides : une étude sur

Google Earth comme outil d'écriture visuelle sur la ville] Une étude de 83 pages, sur la ville de Toronto, au Canada, qu'il a qualifiée "de pure émotion...".

La ville contemporaine est, pour lui, un espace hybride connecté à des virtualités multiples qui favorisent l'intégration entre les lieux réels et les réseaux thématiques qui caractérisent une société en réseau.

Il n'a pas eu le temps de présenter ce travail final, le 5 décembre, pour l'obtention de son diplôme de journaliste à la Faculté de Communication de l'Université Fédérale du Rio Grande do Sul. Le lendemain de sa mort, l'institution lui a rendu hommage.

Pour mieux connaître son parcours, ses parents, Mariza et Valério, ont eu l'idée de créer en octobre 2007 un livre numérique qui porte son nom, conçu par Carol Bensimon et al.



Gabriel Gomes Pillar: (1984-2006)

The Brazilian Gabriel Gomes Pillar died, at the age of 22, after a car accident on December 4th, 2006. This youth from Rio Grande do Sul, in texts, in photos, and as web design, translated his anxiety and sensibility in the face of small details of the everyday and the functionality of the digital universe. And maintained a “thirst” for new experiences, as highlighted in the June 13th, 2005 posting - “I am happy, content with life and with plans for the FUTURE. Little by little I will blow the dust off of the list of interrupted projects...” He wrote his last post in *Feel the Vertigo* on November 30th, 2006.

One of his most important achievements was the paper: “Hybrid Cities: A study on Google Earth as a tool for virtual writing about the city.” An 83 page study related to Toronto, Canada, which defined “pure excitement...”

The contemporary city, in his estimation, was like a hybrid space connected to multiple virtualities which made possible the integration between real places and telematic networks that characterize a Network Society...

He was not able to present it on the 5th of December, as his journalism graduation project in the Faculty of Communication at the Federal University of Rio Grande do Sul. But on this date - one day after his death - there was a homage to him in the institution.

To learn more about his achievements, on October 2007, his parents, Mariza and Valério, created the digital book *Gabriel Pilar*, http://www.insanus.org/livro_gabriel.pdf, organized by Carol Bensimon et al.



Gabriel Gomes Pillar: (1984-2006)

O brasileiro Gabriel Gomes Pillar morreu, aos 22 anos, após um acidente de carro em 4 de dezembro de 2006. Esse jovem do Rio Grande do Sul, em textos, em fotos e no webdesign, traduzia sua ânsia e sensibilidade diante dos pequenos detalhes do cotidiano e da funcionalidade do universo digital. E mantinha uma “sede” por novas experiências, como destacou na postagem de 13 de junho de 2005 – “Estou feliz, contente com a vida e com os planos para o FUTURO. Aos poucos tiro o pó da lista de projetos interrompidos..”. Escreveu seu último post no *Feel the Vertigo* em 30 de novembro de 2006.

Uma de suas mais importantes realizações foi a monografia “Cidades Híbridas: Um estudo sobre o Google Earth como ferramenta de escrita virtual sobre a cidade” Estudo de 83 páginas, relacionado a Toronto, Canadá, que definiu “de pura emoção...”.

A cidade contemporânea, em sua avaliação, era como um espaço híbrido conectado a múltiplas virtualidades que possibilitam a integração entre os lugares reais e as redes telemáticas que caracterizam uma Sociedade em Rede...

Não teve tempo de apresentá-la no dia 5 de dezembro, como trabalho de conclusão de graduação como jornalista, na Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mas nessa data – um dia após sua morte - foi homenageado na instituição.

Para conhecer um pouco mais sobre sua trajetória, seus pais, Mariza e Valério, idealizaram em outubro de 2007, o livro digital *Gabriel Pillar*, http://www.insanus.org/livro_gabriel.pdf, organizado por Carol Bensimon et al.



Bradley Roland Will

(Brad Will)

Bradley Roland Will (Brad Will), États-unis

Le journaliste et réalisateur de films documentaires états-unien d'Evanston (Illinois), a été un médiactiviste des luttes sociales et écologiques populaires dans différentes parties du monde, aux États-Unis, en Europe et en particulier en Amérique latine, dans les années 2000. Lors d'un passage au Brésil, il contribue à documenter la mobilisation des sans-toit, pendant l'occupation de Sonho Real, à la ville de Goiânia. Il démontre que chacun peut être son propre média, libre et alternatif, et le paye au prix fort. Il est assassiné en 2006, lors de la couverture du soulèvement populaire dans l'État mexicain d'Oaxaca. Au cours de sa carrière militante, il dévoile des histoires occultées par les médias traditionnels et encourage les mobilisations altermondialistes.

Bradley Roland Will (Brad Will), United States

North American Journalist and documentarist, from Evanston, Illinois, he was a media activist of popular, social and ecological struggles, in different parts of the world, in the UAE, in Europe, and especially, in Latin America, in 2000. During his trip to Brazil, he contributed to the documenting of the mobilization of the homeless of Occupation Real Dream, in Goiânia. He showed how the media should be, free and alternative, but he paid for it. He was killed in 2006 while doing field work covering the popular insurrection in the Mexican state of Oaxaca. During his military trajectory, he revealed stories that conventional media did not keep on the agenda and pushed forward the mobilizations against globalization.

Bradley Roland Will (Brad Will), Estados Unidos

Jornalista e documentarista norte-americano, de Evanston, Illinois, foi mídiativista das lutas populares, sociais e ecológicas em diferentes partes do mundo, nos EUA, na Europa, e em especial, na América Latina, nos anos 2000. Em sua passagem pelo Brasil, contribuiu para o registro da mobilização dos sem-teto do Acampamento Sonho Real, em Goiânia. Mostrou como ser a própria mídia, livre e alternativa, mas pagou por isso. Foi morto em 2006, quando fazia em campo a cobertura de insurreição popular no estado mexicano de Oaxaca. Durante sua trajetória militante, revelou histórias que a mídia tradicional não mantinha como pauta e impulsionou as mobilizações antiglobalização.



Bradley Roland Will (Brad Will) – (1970-2006)

Brad Will, cet intrépide défenseur des causes populaires, est mort à l'âge de 36 ans alors qu'il travaille dans ce qu'il aime le plus : le documentaire, en étant témoin des mobilisations des minorités, pour les rendre visibles au monde. Le 27 octobre 2006, il est victime d'une attaque paramilitaire à Calicanto, dans l'état d'Oaxaca, au Mexique, où un soulèvement populaire en opposition au gouvernement a lieu. Au moment d'être atteint touché par balles ?, sa caméra tombe mais continue à filmer. Cet épisode touchant a encouragé d'autres médiactivistes à se joindre au mouvement altermondialiste, où Brad milite. Cet événement marquant est retranscrit dans un documentaire indépendant « Brad, une soir aux barricades », sous la direction de Miguel Bastos (VideoHackers), à 2007

Dépouillé de tout intérêt personnel, Will a voyagé dans les zones de conflit. Dans

l'exercice de couverture média, il a participé comme volontaire) l'Indymedia de New York et a été collaborateur du Centre des médias indépendants (CMI), au Brésil.

En 2007, le Comité pour la protection des journalistes (CPJ) a publié un rapport d'enquête intitulé « A Killing in Mexico » (« Un meurtre au Mexique »), où les rapports et les images de journalistes de l'époque signalent qu'il y a eu des coups de feu de la part des partisans du gouvernement sur les manifestants. L'enquête a abouti à une lettre au procureur général de la République du Mexique, en 2008.

À ce jour, son meurtre continue d'être présent dans les esprits. L'organisation « Friends of Brad Will » est créée à sa mémoire, avec le but de sensibiliser le public sur les violations des droits humains liées à la « guerre contre les drogues ».

Bradley Roland Will (Brad Will) – (1970-2006)

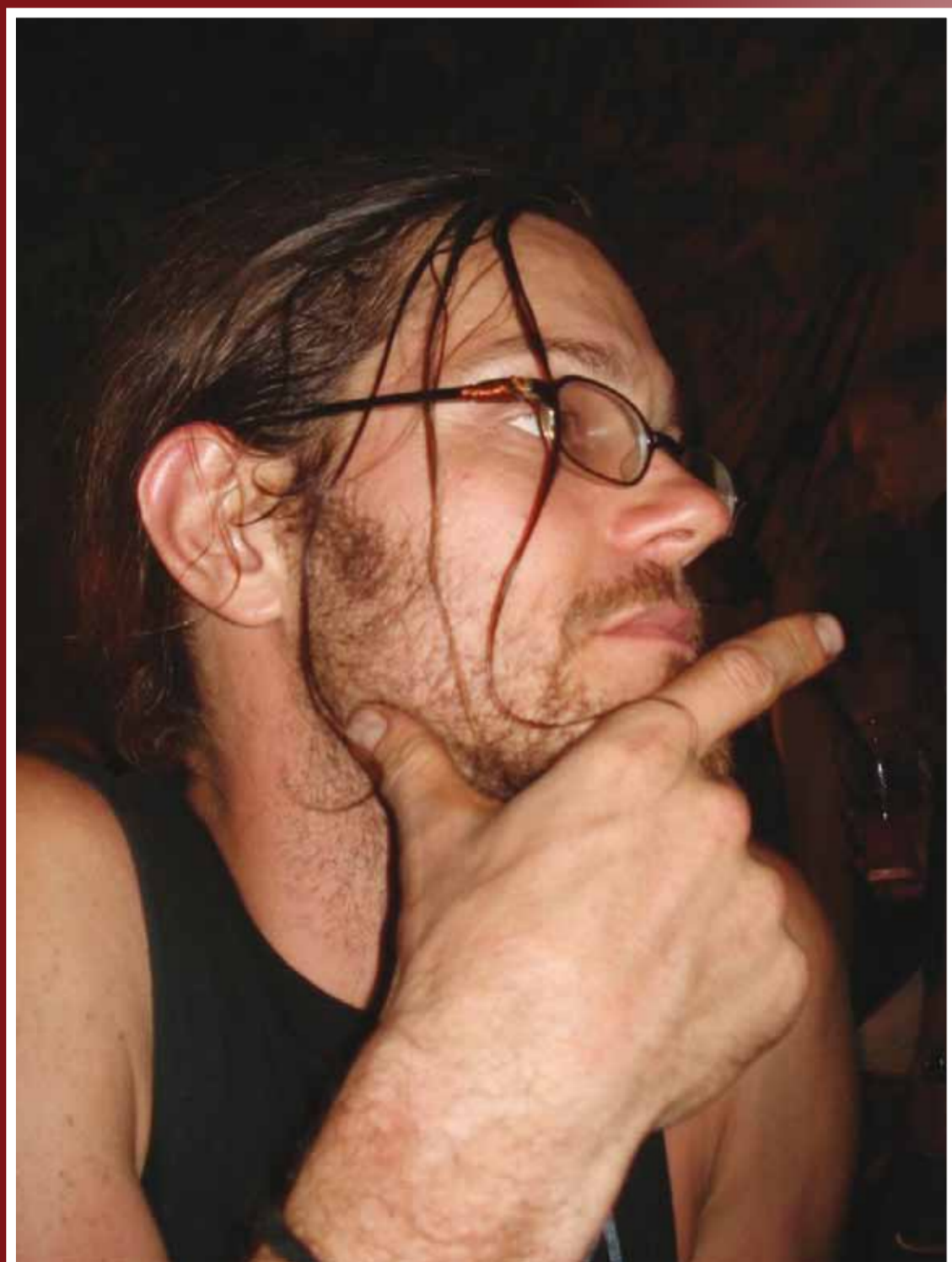
Fearless defender of popular causes, at the age of 36, Brad Will died doing what he loved most: documenting and experiencing the mobilization of minorities, so that it would not go unnoticed in the world.

On October 27th, 2006, he was the victim of a paramilitary attack, in Calicanto, in the state of Oaxaca, in Mexico, where a popular insurrection against the Government occurred. The camera that he was holding fell, as he was being shot, but it continued to record. The episode prompted other media activists to join the anti-globalization movement, in which he was militant. This defining moment became the independent video-documentary - "Brad, another night in the barricades" - directed by Miguel Bastos (VideoHackers)

In an altruistic manner, Will set out for areas of conflict. In this coverage exercise, he was an Indymedia volunteer, from New York, and a collaborator for The Centre for Independent Media (CIM), in Brazil.

In 2007, the Committee for the Protection of Journalists (CPJ) divulged investigative information, with the title, "A Killing in México", in which there are reports and records of journalists' images during the time when there were gunshots fired by government supporters at protestors. The investigation resulted in a letter directed to the Attorney General of the Republic of Mexico, in 2008.

His murder, even today, is remembered so that it will not go unpunished. In his memorial, the organization, "Friends of Brad Will" (<http://friendsofbradwill.org/>), was created, in which the main objective is to promote public conscience about the human rights violations linked to the war on drugs.



Bradley Roland Will (Brad Will) – (1970-2006)

Destemido e defensor das causas populares, aos 36 anos, Brad Will morreu fazendo o que mais gostava: registrar e vivenciar as mobilizações de minorias, para que não ficassem anônimas ao mundo.

Em 27 de outubro de 2006, foi vítima de um ataque paramilitar, em Calicanto, no estado de Oaxaca, no México, onde ocorria uma insurreição popular em oposição ao Governo. A câmera que segurava caiu, ao ser alvejado, mas continuou gravando. O episódio impulsionou outros midiativistas a se somarem ao movimento antiglobalização, do qual era militante. Esse acontecimento marcante se transformou no vídeo-documentário independente – *Brad, uma noite mais nas barricadas* -, sob direção de Miguel Bastos (VideoHackers), em 2007.

De forma altruísta, Will partia para os locais de conflito. Nesse exercício de cobertura, foi voluntário do Indymedia, de Nova York, e colaborador do Centro de Mídia Independente (CMI), no Brasil.

Em 2007, o Comitê para Proteção dos Jornalistas (CPJ) divulgou um informe investigativo, com o título *A Killing in México*, no qual há relatos e registros de imagens de jornalistas à época, de que houve disparos por parte de partidários do governo em direção aos manifestantes. A investigação resultou em uma carta dirigida ao procurador Geral da República do México, no ano de 2008.

O seu assassinato, até hoje, é lembrado para que não fique impune. Em sua memória, foi criada a organização "Friends of Brad Will", que tem o propósito principal de promover a consciência pública sobre as violações dos direitos humanos ligadas à "guerra às drogas".



Aaron Swartz

Aaron Swartz, États-Unis

Aaron Swartz, 26 ans, cyberactiviste, se suicide à New York alors qu'il est en cours de jugement, risquant potentiellement 35 ans de prison et une amende de plus de 1 million de dollars.

Son "crime" ? Avoir téléchargé des articles scientifiques d'une revue de l'Institut de Technologie du Massachussets (MIT). Il milite pour l'accès libre à ce type d'information.

Swartz est présent dans pratiquement tout ce que nous partageons librement sur Internet au travers de la licence Creative Commons. A 14 ans, il contribue à créer le système de flux RSS. Il est aussi l'un des fondateurs du réseau social Reddit - site de partage d'informations disponible sur Internet et de l'organisation activiste Demand Progress - qui anime des campagnes sur le web en lien avec les questions sociales. Il est également membre du Centre expérimental d'Éthique à l'université d'Harvard.

Aaron Swartz, United States

Cyberactivist, 26 years old, Aaron Swartz killed himself in New York. He was on trial and could have been sentenced to up to 35 years in prison, in addition to paying over \$1 million U.S. in fines.

"Crime": Downloading scientific articles from a journal of the Massachusetts Institute of Technology (MIT). He believed that access to this information should be free.

Legacy: He is present in practically everything we share freely on the internet when we use the Creative Commons license. At the age of 14 he helped create the RSS System. He was one of the founders of the social network Reddit – site for sharing information available on the internet – and of the online activist organization Demand Progress – which promotes online campaigns related to questions of social justice.

Aaron Swartz, Estados Unidos

Ciberativista, 26 anos, se matou em Nova Iorque. Estava sendo julgado e poderia ser condenado a até 35 anos de prisão, além de ter que pagar mais de US\$ 1 milhão em multas.

"Crime": Baixar artigos científicos de um periódico do Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT). Acreditava que o acesso a essas informações deveria ser livre.

Legado: Ele está presente em praticamente tudo que compartilhamos livremente na internet quando usamos a licença Creative Commons. Aos 14 anos ajudou a criar o Sistema RSS. Foi um dos fundadores da rede social Reddit – site de compartilhamento de informações disponíveis na internet -, e da organização ativista online Demand Progress – que promove campanhas online sobre questões sociais.

Aaron Swartz (1986 – 2013)

Programmeur, écrivain, organisateur politique et activiste sur Internet. Aaron Swartz est né le 8 novembre 1986 à Chicago (Illinois). Fils de Susan et de Robert Swartz. Son père a fondé une entreprise de software. Très tôt, Swartz s'immerge dans l'étude de l'informatique, de la programmation et de la culture Internet. A 13 ans, il réalise sa première entrée dans ce qui annonce ses plus intenses années de promotion de la culture libre sur Internet : il remporte le prix ArsDigita, un concours pour jeunes créateurs de sites web non commerciaux, à des fins collaboratives et éducatives. Ce prix lui offre un voyage à l'Institut de Technologie du Massachussets (MIT) et plusieurs rencontres avec des personnalités du web. A 14 ans, Aaron entre alors dans un groupe de travail qui aboutira à la création ? du système RSS.

Swartz est incarcéré par les autorités fédérales des États-Unis pour avoir partagé des textes de la revue scientifique JSTOR, contrairement à sa politique de distribution qui, en plus de rendre payant l'accès aux articles académiques, en compense financièrement les éditeurs et non les auteurs. Il est accusé de deux types de fraudes électroniques et de 11 violations au regard de la Loi



de 1986 sur les fraudes et les abus informatiques. Il encoure une peine de 35 ans de prison et une amende de plus de 1 million de dollars.

Aaron décide alors de le payer de sa propre vie. Deux années plus tard, dans la matinée du 11 janvier 2013, il est retrouvé pendu dans son appartement de Crown Heights à Brooklyn. Après sa mort, le juge fédéral de Boston a retiré les accusations contre lui.



Aaron Swartz (1986 – 2013)

Programmer, writer, political organizer and activist on the Internet, Aaron Swartz, son of Susan and Robert Swartz, was born on November 8, 1986, in Chigago, Illinois. His father founded a software company, and from an early age, Swartz immersed himself in the study of computers, programming and the Internet culture. At the age of 13, he got the first glimpse of what would be his intense coming years of free culture. He won the ArsDigita Award, a contest for youth who create non-commercial websites of an educational and collaborative nature. The award included a trip to the Massachusetts Institute of Technology (MIT) and meetings with Internet personalities. Thus, at the age of 14, Aaron entered into the task force which created the RSS, becoming its co-author. He was also a member of the Experimental Centre for Ethics at Harvard University.

Opposed to the distribution policies for articles of the scientific journal JSTOR, which financially compensated its publishers and not its authors in addition to charging access to the articles, limiting them to academic usage, on January 6, 2011, Swartz was arrested by the U.S. federal authorities for sharing texts of the publication. Prosecutors accused him of two types of electronic fraud and of eleven violations of the Fraud and Abuse of Computers Law of 1986. The sentence could reach up to thirty-five years in prison and over \$1 million U.S.

Aaron resolved to pay with his own life. Two years later, on the morning of January 11, 2013, he was found hanged in his apartment in Crown Heights (Brooklyn). After his death, the federal prosecutor in Boston dropped the charges against him.

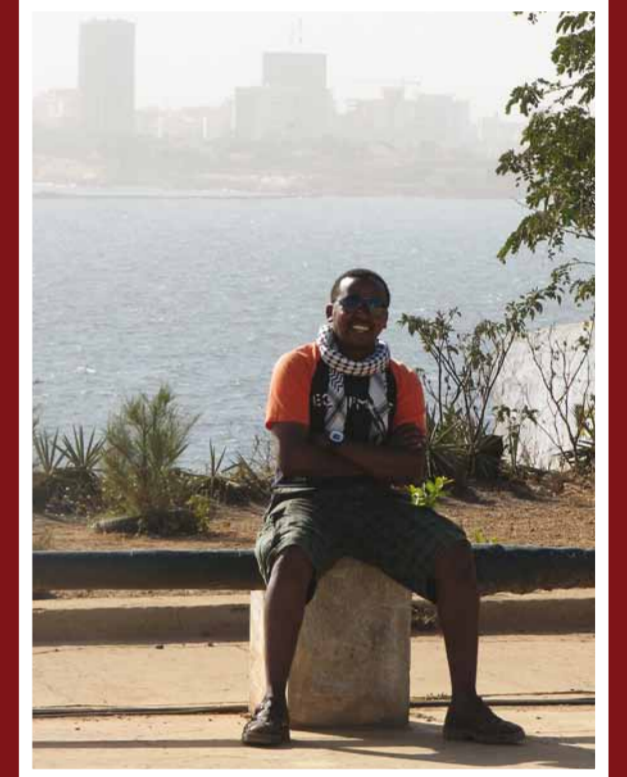
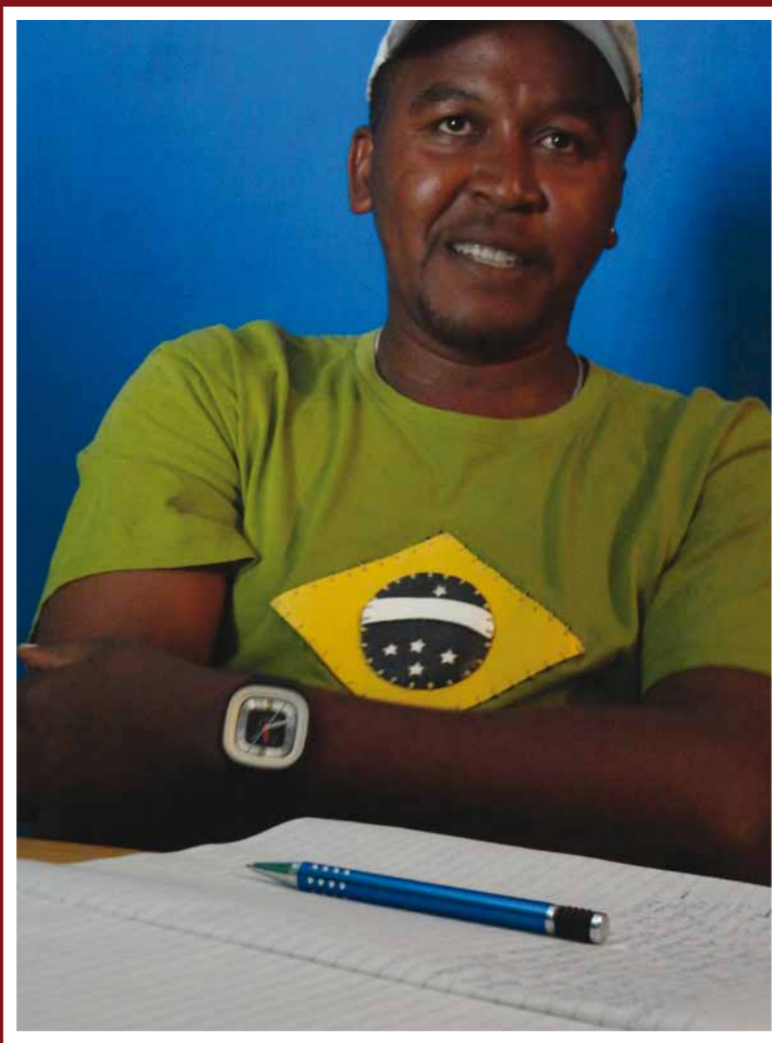


Aaron Swartz (1986 – 2013)

Programador, escritor, organizador político e ativista na Internet. Aaron Swartz nasceu em 8 de novembro 1986, em Chigago (Illinois), filho de Susan e Swartz Robert. Seu pai fundou uma empresa de software, e desde tenra idade, Swartz mergulhou no estudo dos computadores, programação e cultura da internet. Aos 13 anos, recebia a primeira amostra do que seriam seus intensos próximos anos na cultura livre. Ganha o Prêmio ArsDigita, um concurso para jovens que criam websites não comerciais com cunhos educacional e colaborativo. O prêmio incluía uma viagem ao Instituto Massachusetts de Tecnologia (MIT, sigla em inglês) e encontros com personalidade da internet. Aos 14 anos, Aaron entra, então, para o grupo de trabalho que criou o RSS tornando-se co-autor. Foi também membro do Centro Experimental de Ética da Universidade Harvard.

Contrário à política de distribuição dos artigos da revista científica JSTOR, que compensava financeiramente as editoras, e não os autores, além de cobrar o acesso aos artigos limitando-os à finalidade acadêmica –, em 6 de janeiro de 2011, Swartz foi preso pelas autoridades federais dos Estados Unidos por compartilhar textos da publicação. Promotores o acusaram de dois tipos de fraude eletrônica e de 11 violações da Lei de Fraude e Abuso de Computadores, de 1986. A pena poderia chegar até 35 anos de prisão e multa de mais de US \$ 1 milhão.

Aaron resolver pagar com a própria vida. Dois anos depois, na manhã de 11 de janeiro de 2013, foi encontrado enforcado no seu apartamento em Crown Heights (Brooklyn). Após sua morte, a promotoria federal em Boston retirou as acusações contra ele.



Stephen Nyash

Stephen Nyash, Kenya

Communicateur et activiste, Steph a consacré sa vie à la communauté de Korogocho et aux bidonvilles de Nairobi, et plus particulièrement à une cause qui pour lui représentait toute sa vie : les enfants et les jeunes de Korogocho. Même quand il n'y avait plus rien à faire, il inventait des moyens de compenser le manque d'écoles et d'alternatives, en créant des activités capables de les intéresser aux arts, à la culture, au sport, en plus d'éveiller leurs consciences à la réalité de la communauté et de leurs droits.

Son action passait par la Radio Communautaire Koch FM, qu'il a contribué à créer. Il est devenu à une époque le collaborateur fréquent d'Indymedia.

Nyash a été retrouvé mort, tué par balles, le 28 février 2012, dans des circonstances encore non éclaircies.

Stephen Nyash, Kenya

Communicator and activist, Stephen dedicated himself to the community of Korogoch and the slums of Nairobi, leaving us with his example of dedication to a cause that for him was his life: the children and youth of Korogocho. Even when there was nothing else to do, he invented ways of compensating for the lack of schools and alternatives, creating activities that could attract them to the arts, culture, sport, as well as raising their consciousness about the reality of the community and its rights.

All this was done through the Koch FM Community Radio, which he helped found. He became a frequent Indymedia collaborator.

Nyash was found shot dead on 28 February 2012, in unclear circumstances.

Stephen Nyash, Quênia

Comunicador e ativista, Steph se dedicou à comunidade de Korogocho e às favelas de Nairóbi, tendo nos deixado seu exemplo de dedicação a uma causa que para ele era sua própria vida: as crianças e jovens de Korogocho. Mesmo quando não havia mais nada a fazer, ele inventava formas de compensar a falta de escolas e alternativas, criando atividades capazes de atraí-las para as artes, cultura, esporte, além de despertar suas consciências sobre a realidade da comunidade e seus direitos.

Tudo isso fazia por meio da Rádio Comunitária Koch FM, que ele ajudou a fundar. Chegou a ser colaborador frequente do Indymedia.

Nyash foi encontrado morto, a tiros, em 28 de fevereiro de 2012, em circunstância não esclarecida.

Stephen Nyash, (2012)

L'activiste de la communication est présent au Forum Social Mondial de Nairobi, en 2007 et à celui de Dakar, en 2011. Stephen est l'un des fondateurs de la radio populaire Koch FM, qu'il utilise pour servir sa communauté, les habitants des bidonvilles de Nairobi et le ghetto de Korogocho.

Ses amis racontent qu'il a toujours le sourire aux lèvres et une profonde passion pour servir la cause des plus démunis, pour les protéger des injustices. Une de ses phrases reste dans les mémoires: "sisi ni watumishi wa community" - nous sommes serviteurs de notre communauté. Et ainsi continue-t-il sa lutte pour nourrir les familles les plus pauvres du bidonville, réparer des trous dans les toits, amener les enfants à l'école.

En 2005, il contribue à créer Radio Koch, première radio communautaire du Kenya, dans un container tapissé de coquilles d'œufs. Il participe aussi à la naissance de la maison de production Ghetto Films, qui travaille avec des habitants au loyer modéré. Nyash préside aussi Hope Koch, une association qu'il a fondée pour fournir des kits de bain et des services de loisirs.

Le captivant Stephen Nyash, dont l'œuvre a dépassé Nairobi, laisse les enfants de Korogocho orphelins et les personnes qui ont eu l'occasion de le côtoyer dans diverses parties du monde sous le choc.

Indymedia a fait une collecte? au sein des collaborateurs du réseau afin d'envoyer de l'aide à la famille du jeune assassiné et que son travail continue. Nyash laisse sa femme, deux enfants et sa mère. Pour le collectif, c'est "à partir du moment où il a connu Indymedia Kenya, qu'il est devenu non seulement un participant actif mais aussi un leader du mouvement".

John Bwakali, de Kenya Indymedia a apporté un témoignage sur Nyash. "L'activiste, à l'instant où il est arrivé au restaurant, a commencé à aider le serveur à s'occuper des personnes qui arrivaient. Il est allé de table en table, a coupé la viande cuite et aidé à laver les mains des clients. Il ne faisait pas cela parce qu'il travaillait là, mais parce qu'il avait vu que le serveur du restaurant était largement débordé de travail. Comme il servait les personnes à une table proche de la mienne, il me fit un grand sourire et dit : ni sisi watumishi wa. "

Stephen Nyash a été enterré le 3 mars 2012. Son travail reste vivant dans les bidonvilles de Nairobi et dans la mémoire de tous ceux qui partagent les mêmes sentiments : amour et solidarité.



Stephen Nyash, (2012)

Stephen was at the World Social Forum in Nairobi in 2007 and at the one in Dakar in 2011. He was one of the founders of the popular radio Koch FM, which he used as an instrument to serve his community, the residents of the slums of Nairobi and the Korogocho ghetto.

Stephen's friends say he always had a smile on his face and a profound passion for serving the less fortunate in society, protecting them against injustice. He had a phrase that is always remembered "sisi ni watumishi wa" - we are servants of our community. And so he continued his struggle to put food on the table, repair roof leaks, take children to school. All for the people of the slums.

In 2005, he helped found Radio Koch, the first community radio in Kenya, inside a container lined with egg cartons. He also contributed to the birth of the production company Ghetto Films, which trained residents on low incomes. Nyash also chaired Koch Hope, and organisation that he founded to provide bathroom equipment and leisure services.

The captivating Stephen Nyash, whose work reached well beyond Nairobi, left the children of Korogocho orphaned and people from various parts of the world who had the opportunity to spend time with him in shock.

Indymedia did a small campaign among the network's collaborators to send help for the family of the assassinated young man and for his work to continue. Nyash left his wife, two children and his mother. For the collective, "as soon as he knew about Indymedia Kenya, he became not just an active participant but a leader of the movement".

John Bwakali, Indymedia Kenya said about Nyash "Within moments of his arrival [in a restaurant] Nyash began assisting the waiter to serve the people who were flocking into the restaurant. He moved from table to table, chopping steaming meat and washing the hands of the people. He wasn't doing this because he worked there but because he noticed that the sole waiter at the place was swamped with work. As he was serving the people next to my table, he flashed that big smile at me and said cheerily, 'sisi ni watumishi wa'.



Stephen Nyash, (2012)

Stephen esteve no Fórum Social Mundial de Nairóbi, em 2007, e no de Dacar, em 2011.

Ele foi um dos fundadores da rádio comunitária Koch FM, que usou como instrumento para servir a sua comunidade, os moradores das favelas de Nairobi e o gueto de Korogocho.

Os amigos de Stephen contam que ele sempre tinha um sorriso no rosto e uma profunda paixão para servir os menos afortunados da sociedade, protegendo-os contra as injustiças.

Tinha uma frase dele que é sempre lembrada: "Sisi ni watumishi wa community" - somos serviçais da nossa comunidade. E assim ele seguia sua luta para colocar comida na mesa, consertar vazamentos de telhados, levar os filhos à escola. Tudo para a gente simples das favelas.

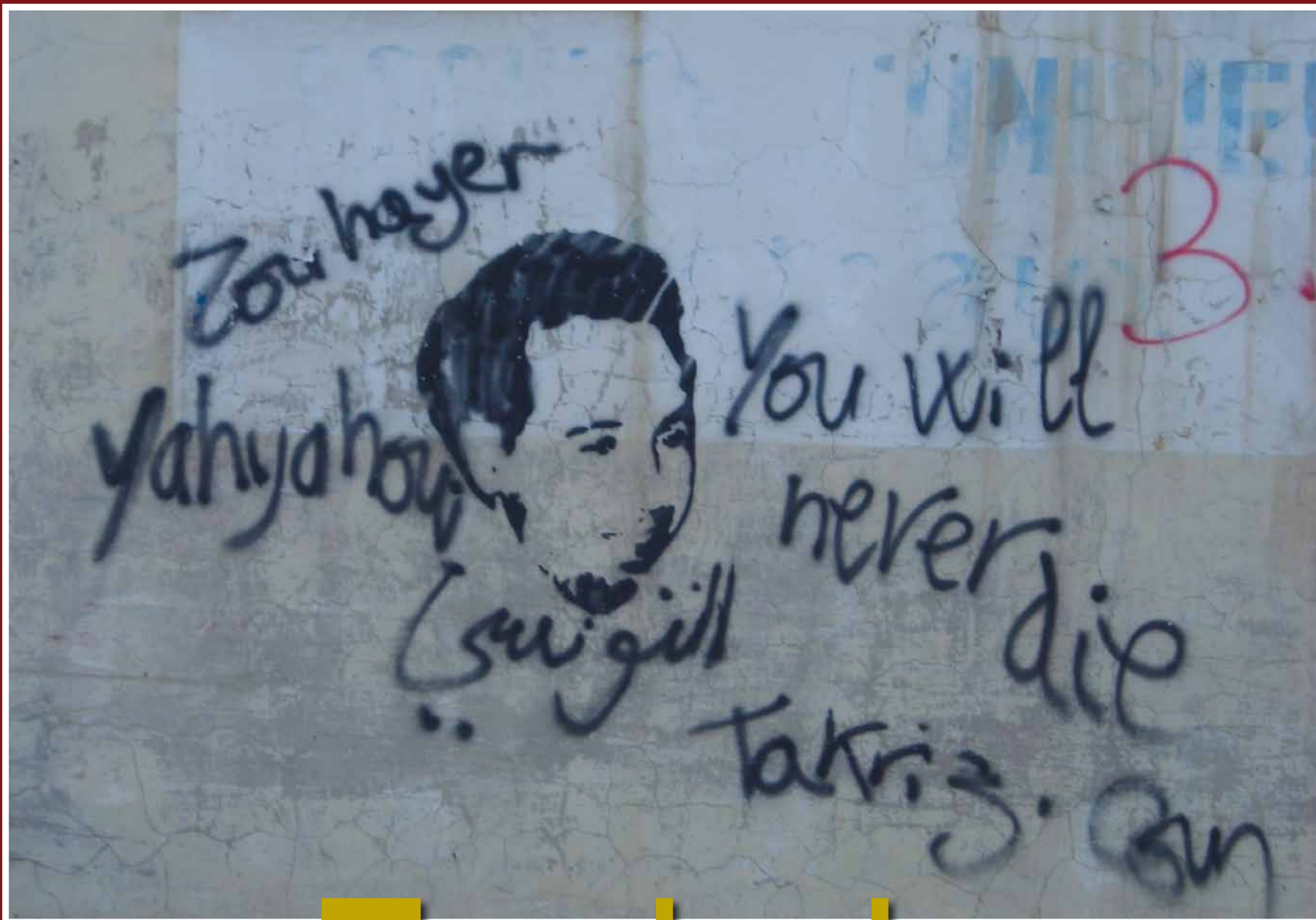
Em 2005, ajudou a fundar a Rádio Koch, primeira rádio comunitária do Quênia, dentro de um container forrado com cascas de ovo. Também contribuiu com o nascimento da produtora Ghetto Films, que capacitava moradores de baixa renda. Nyash também presidiu a Koch Esperança, organização que fundou para fornecer kits de banho e serviços de lazer.

O cativante Stephen Nyash, cuja obra extrapolou Nairóbi, deixou órfãs as crianças de Korogocho e em choque pessoas de diversas partes do mundo que tiveram a oportunidade de conviver com ele.

O Indymedia fez uma pequena campanha entre os colaboradores da rede para enviar uma ajuda para a família do jovem assassinado e também para que seu trabalho continue. Nyash deixou mulher, dois filhos e sua mãe. Para o coletivo "a partir do momento que ele sabia sobre Indymedia Quênia, ele não se tornou apenas um participante ativo, mas um líder do movimento".

John Bwakali, de Indymedia Kenya deu um testemunho sobre Nyash. "No instante que chegou ao restaurante, começou a ajudar o garçom para servir as pessoas que estavam chegando no local. Andou de mesa em mesa, picou carne cozida e ajudou a lavar as mãos dos clientes. Ele não estava fazendo isso porque ele trabalhou lá, mas porque percebeu que o garçom exclusivo do local estava por demais atarefado. Como ele estava servindo as pessoas próximo a minha mesa, ele mostrou com um grande sorriso para mim e disse: ni sisi watumishi wa.

Stephen Nyash foi sepultado em 3 de março de 2012. Mas seu trabalho permanece vivo nas favelas de Nairóbi e na memória de todos que compartilham dos mesmos sentimentos dele: amor e solidariedade.



Zouhair Yahyaoui

Zouhair Yahyaoui, Tunisie

Economiste de formation et écrivain par sa nature rebelle, Zouhair nous a laissé El TuneZine, fanzine numérique qui a inspiré toute une génération qui s'est rebellée contre la dictature. Il a été le premier militant à publier sous le pseudonyme «Ettounsi» («tunisien» en arabe), une lettre dénonçant le système judiciaire du pays. Il a été arrêté en juin 2002, pendant la dictature de Ben Ali. Il a été libéré à la fin 2003. En 2005, affaibli après avoir subi des tortures et de longues grèves de la faim, il décède à l'âge de 37.

Zouhair Yahyaoui, Tunísia

Economist by training and a writer by rebellious nature, Zouhair left us TuneZine, a digital fanzine that inspired a generation rebelling against a dictatorship. He was the first activist to publish, under the pseudonym, «Ettounsi» («Tunesian» in Arab), a letter denouncing the judicial system of the country. He was arrested in June 2002, during the dictatorship of Ben Ali. He was released at the end of 2003. In 2005, weak after suffering torture and long hunger strikes, he died at the age of 37.

Zouhair Yahyaoui, Tunísia

Economista de formação e escritor por sua natureza contestadora, Zouhair nos deixou TuneZine, fanzine digital que inspirou uma geração que se rebelou diante de uma ditadura. Foi o primeiro ativista a publicar, sob o pseudônimo de "Ettounsi" (tunesiano, em árabe), uma carta denunciando o sistema judicial do país. Foi preso em junho de 2002, durante o governo ditatorial de Ben Ali. Foi solto no final de 2003. Em 2005, fraco após sofrer tortura e longas greves de fome, morreu aos 37 anos.

Zouhair Yahyaoui, écrivain tunisien

Né le 8 décembre 1967 et décédé le 13 mars 2005 à Tunis, cet écrivain a toujours défendu la liberté d'expression. Sous le pseudonyme «Ettounsi», qui signifie en arabe « le tunisien », Zouhair a créé en juillet 2001, le site El TuneZine, où il a publié une lettre dénonçant le système judiciaire du pays et son manque de transparence. La lettre était adressée au président par le juge Mokhtar Yahyaoui. Comme d'autres qui avaient été emprisonnés pour avoir exprimé leurs opinions sur le gouvernement de Ben Ali, Ettounsi a été arrêté le 4 juin 2002, dans un cybercafé de Tunis.

Condamné à deux ans pour avoir divulgué des documents sur la toile qui compromettaient le gouvernement, il a également été accusé de terrorisme. Zouhair n'a jamais arrêté de protester, même pendant sa période en prison. Il est ainsi devenu le symbole de la presse tunisienne militante. Toutefois, ses protestations se sont traduites par de dangereuses grèves de la faim qui ont fait de lui la cible d'actes de torture et d'humiliation. Ce qui a contribué à affaiblir encore plus sa santé.

Il a été emprisonné pendant un an et demi. Durant toute cette période il n'avait pas accès à Internet, aux courriers, à la lecture, aux paniers de nourriture qui lui ont été envoyés, et il était même privé de soleil. Il a souffert pendant des mois de très forts maux de dents parce qu'il s'est vu refuser le droit de consulter un dentiste. Il obtient une libération conditionnelle le 18 novembre 2003, après une forte mobilisation internationale.

Zouhair est sorti de prison très affaibli et a succombé à ses problèmes de santé. Il est devenu un symbole de courage et de lutte pour la génération actuelle, en quête de liberté et d'indépendance, qui fait aujourd'hui face à un processus de transformation sociale. Un an après sa mort, le site El TuneZine n'a plus mis à jour, mais vous pouvez toujours le consulter en ligne pour en savoir plus sur la lutte du courageux «Ettounsi».

La Tunisie a décrété le 13 mars comme «Journée nationale de Cyberativismo», en l'honneur de Zouhair Yahyaoui.



Zouhair Yahyaoui, Tunisian writer

He was born on December 8, 1967 and died on March 13, 2005 in Tunisia, defending the freedom of expression. Under the pseudonym “Ettounsi”, which in Arab means “Tunisian”, Zouhair created, in July 2001, *TuneZine*, the first site to publish a letter denouncing the country’s judicial system and its lack of transparency. It was addressed to the President of the Republic by judge Mokhtar Yahyaoui. Just like others who had already been arrested for expressing their opinion about the government of Ben Ali, Ettounsi was detained on June 4, 2002, after being discovered in a cybercafe in Tunis.

Sentenced to two years for the “crime” of divulging documents on the Net which compromised the government, and accused of terrorism, Zouhair protested the entire time that he remained incarcerated, becoming a symbol of militant Tunisian press. However, his protests consisted of dangerous hunger strikes which made him the target of torture and humiliation that contributed to the weakening of his health - already fragile due to successive days without eating.

He served a year and a half sentence without access to the internet, mail, reading material, nor the food baskets that had been sent and was even deprived of access to the sun. He endured painful toothaches for months but was denied the right to consult a dentist. He was granted conditional freedom on November 18, 2003, after a strong international outcry.

Zouhair left prison in a weakened state and did not resist. He died leaving his example of struggle and courage for the present generation in the process of social transformation, in search of liberty and independence. *TuneZine* ceased publication one year after his death, but it is still possible to consult it in the internet and learn more about the struggle of the courageous “Ettounsi”.

Tunisia declared March 13 “National Day of Cyberactivism” in honor of Zouhair Yahyaoui.

Zouhair Yahyaoui, (1967 – 2005)



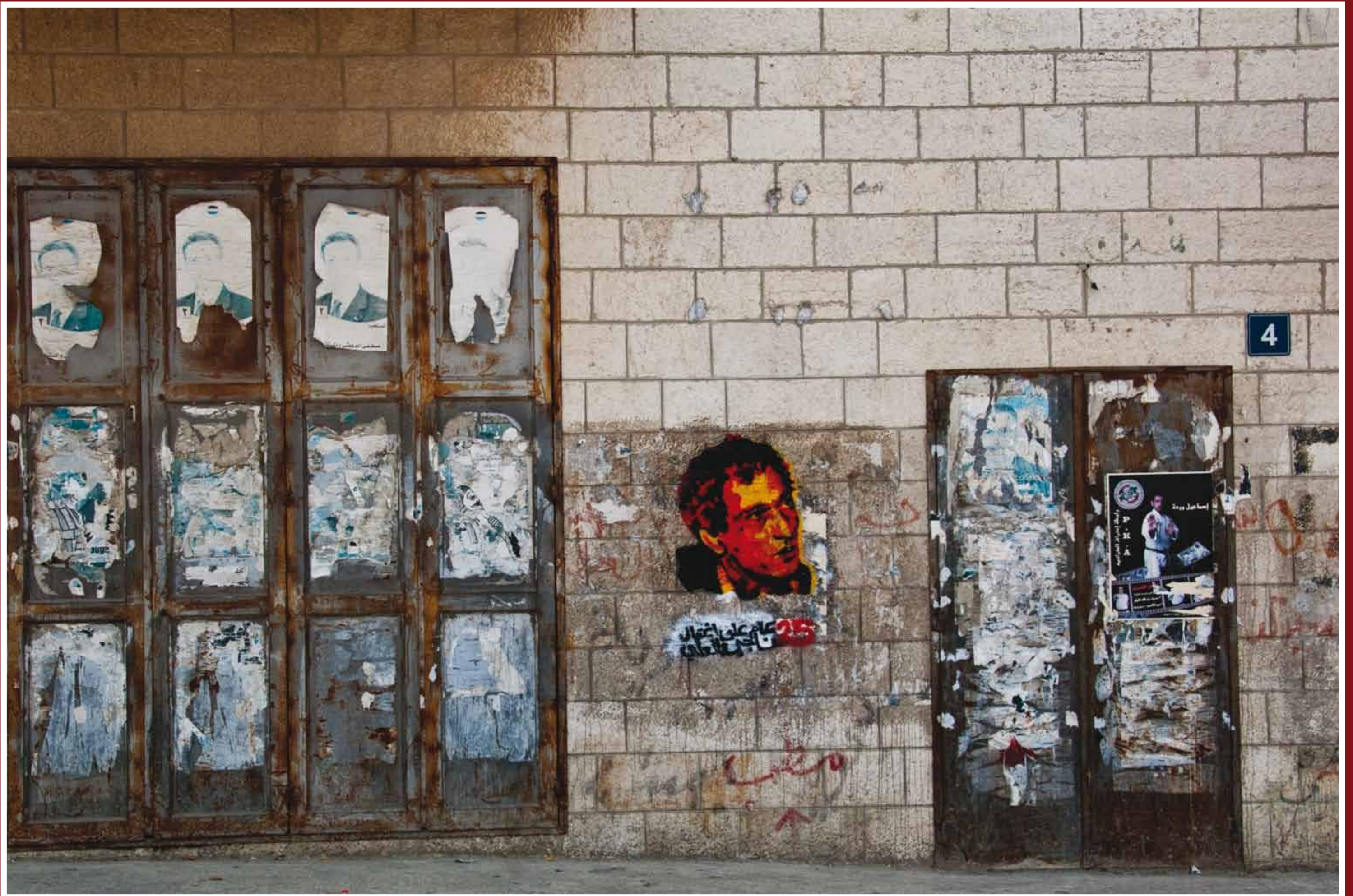
Nasceu em 8 de dezembro de 1967 e morreu no dia 13 de março de 2005 em Túnis, defendendo a liberdade de expressão. Sob o pseudônimo de “Ettounsi”, que em árabe quer dizer “o tunesiano”, Zouhair criou, em julho de 2001, o *TuneZine*, primeiro site a publicar uma carta denunciando o sistema judicial do país e a sua falta de transparência. Era dirigida ao presidente da República pelo juiz Mokhtar Yahyaoui. Assim como outros que já haviam sido presos por expressar sua opinião sobre o governo de Ben Ali, Ettounsi foi detido em 4 de junho 2002, após ser descoberto em um *cibercafé* de Tunis.

Condenado a dois anos pelo “crime” de divulgar documentos na rede que comprometiam o governo e acusado de terrorismo, Zouhair contestou o tempo inteiro que permaneceu encarcerado, tornando-se símbolo da imprensa militante tunisiana. No entanto, seus protestos consistiam em perigosas greves de fome que o tornavam alvo de torturas e humilhações, o que contribuiu para debilitar sua saúde – já frágil por causa dos sucessivos dias sem comer.

Cumpriu um ano e meio da pena sem acesso à internet, correio, leitura, cestas básicas que eram enviadas e até mesmo privado de banhos de sol. Teve fortes dores de dente durante meses já que lhe foi negado o direito de consultar um dentista. Recebeu a liberdade condicional em 18 de novembro de 2003, após forte clamor internacional.

Zouhair saiu da prisão muito debilitado e não resistiu. Morreu deixando seu exemplo de luta e coragem para a atual geração que enfrenta um processo de transformação social, em busca de liberdade e independência. O *TuneZine* deixou de ter atualização um ano depois de sua morte, mas ainda é possível consultá-lo na internet e conhecer de perto a luta do corajoso “Ettounsi”.

A Tunísia decretou o 13 de Março “Dia Nacional de Cyberativismo” em homenagem a Zouhair Yahyaoui.



Naji al-Ali



Naji al-Ali, Palestine

Caricaturiste aimé de son peuple, il nous a laissé Handala, l'enfant palestinien réfugié qui apparaît toujours de dos dans son œuvre et qui dans les traces de Naji al-Ali est celui qui résiste et qui veille sur son peuple jusqu'à ce que la Palestine redevienne libre.

Né au village d'al-Shajara, il a été expulsé de son pays l'année de la Nakba à 1948 (lors de la création de l'État d'Israël) et a grandi dans le camp de réfugiés Ain al-Hilweh, au Liban. Il est mort à Londres le 22 juillet 1987, assassiné dans des circonstances jamais élucidées.

Naji al-Ali, Palestine

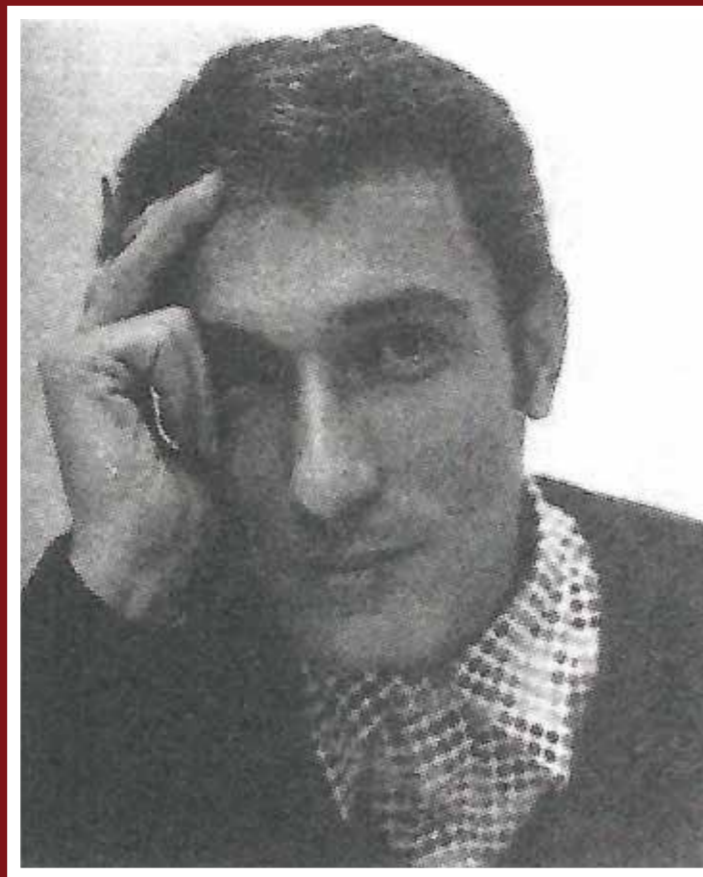
The cartoonist beloved by his people, who has left us Handala, the Palestinian refugee child that always appears standing back in his works, and resists in the lines of Naji al-Ali caring for his people until that Palestine is free.

He was born in al-Shajara and he was expelled from his country during the Nakba in 1948 (the creation of the State of Israel), he grew up in a refugee camp Ain al-Hilweh, in Lebanon. He died in London on July 22nd 1987, assassinated in the circumstances never clarified.

Naji al-Ali, Palestina

Cartunista amado por seu povo, ele nos deixou Handala, a criança refugiada palestina que sempre aparece de costas em seus trabalhos, e resiste nos traços de Naji al-Ali zelando por seu povo até que a Palestina seja livre.

Nascido em al-Shajara, foi expulso de seu país durante a Nakba de 1948 (criação do Estado de Israel), crescendo no campo de refugiados Ain al-Hilweh, no Líbano. Morreu em Londres, em 22 de julho de 1987, assassinado em circunstâncias nunca esclarecidas.

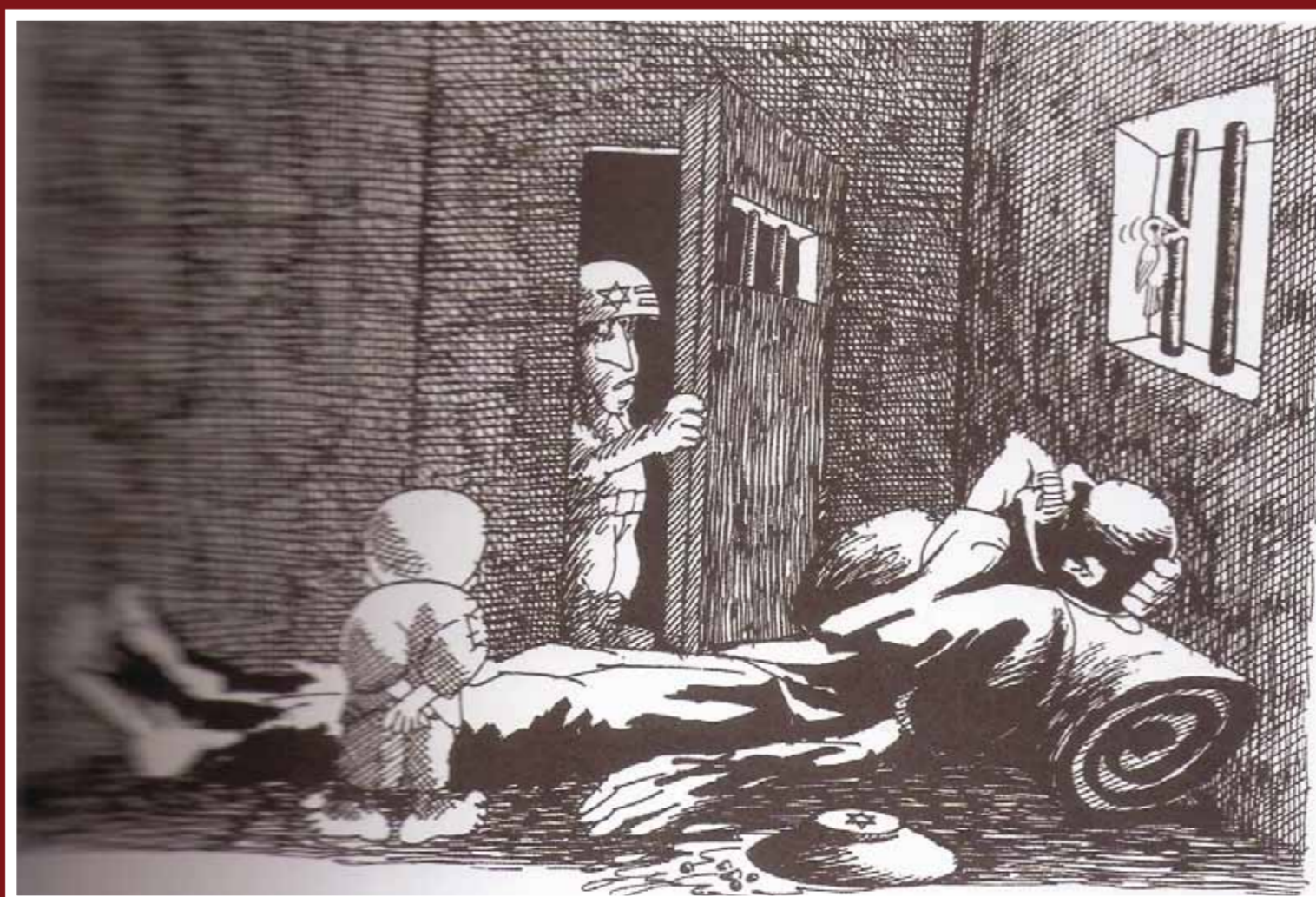


Naji al-Ali, (1948 - 1987)

Créateur en 1969 du célèbre personnage Handala – l'enfant réfugié palestinien, symbole de la résistance palestinienne, qui n'apparaît que de dos "jusqu'à ce que la Palestine soit libre" –, Naji al-Ali est le caricaturiste palestinien le plus reconnu. Dans son œuvre, il dénonce le nettoyage ethnique perpétré contre son peuple, la complicité des gouvernements du monde entier, la corruption et la soumission des régimes arabes ainsi que la servilité des dirigeants palestiniens dans les négociations.

Naji al-Ali est né en 1936 à Al-Jalil, en Galilée, Palestine, dans le village d'al-Shajara. Lors de la création de l'État d'Israël en 1948, pendant la Nakba (catastrophe) Palestine, il devient réfugié, comme des milliers d'autres, et grandit à Ain al-Hilweh, dans le sud du Liban. Avant Handala, il avait déjà fait d'autres travaux, mais c'est grâce à ce petit personnage, déshérité, qu'al-Ali a réussi à exprimer la souffrance et la résistance des palestiniens. Cependant, comme indiqué dans le livre « Un enfant en Palestine », « il luttait pour parler avec l'arabe commun ; ses dessins d'une satire pénétrante lui ont valu une grande réputation, de nombreux et puissants ennemis et le respect du grand public, tant à l'intérieur de la Palestine que partout dans le monde arabe ».

Après avoir vécu un certain temps au Koweït, le caricaturiste retourne au Liban, où il est témoin de la guerre civile, de l'invasion israélienne de 1982 et des nouveaux massacres contre les palestiniens dans les camps de réfugiés. Régulièrement poursuivi et censuré, il rentre au Koweït, d'où il est finalement expulsé. Il s'installe alors à Londres, en y continuant son travail jusqu'au 22 juillet 1987, où il est touché par balles, le conduisant à la mort cinq jours plus tard. Il a reçu le prix posthume Golden Pen of Freedom de la Fédération internationale des éditeurs de journaux. À ce jour, on spéculé encore sur le responsable de ce meurtre. Son œuvre Handala, est toujours vivante. Elle attend de voir la Palestine Libre.



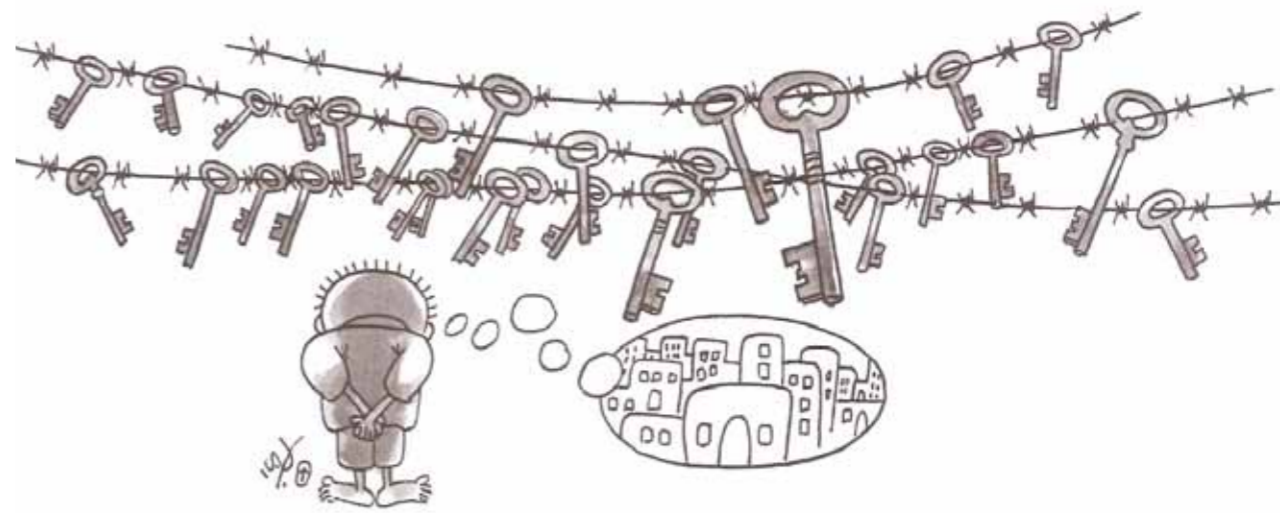
Naji al-Ali (1948 - 1987)

He created in 1969 the famous character Handala - a refugee child, the symbol of Palestinian resistance that only appears standing back, as it's customarily said: "until Palestine will be free" - Naji al-Ali is the most distinguished Palestinian's cartoonist. Through his work, he denounced the ethnic cleaning committed against his people, the connivance of the governments around the world, including the corruption and the subservience of Arab regimes and even the servitude of Palestinians leaders in the negotiations.

Naji al-Ali was born in 1936 in Al-Jalil, in Galilee, Palestine, in the village of al-Shajara. Like thousands of people, with the creation of the State of Israel in 1948, the Palestinian nakba (catastrophe) he became a refugee, from then on he grew up in the countryside of Ain al-Hilweh in the southern Lebanon. Before Handala, he had already made some works, but it was through this little character, dispossessed, in whom al-Ali explained the suffering and the resistance of the Palestinians. Regardless, as it's stated in the book "A Child in Palestine", he struggled to speak with the common Arab people; the penetrating satire of his cartoons earned him a great reputation, many powerful enemies and a wide public's respect, so much in Palestine as all over the Arabic world.

After living some time in Kuwait, the cartoonist returned to Lebanon where he witnessed the civil war, the Israeli invasion of 1982 and new massacres against the Palestinians in the refugee camps. Constantly persecuted and censored, he returned once again to Kuwait, and from there in the end he got expelled. Then he moved to London, where he continued his work until he was reached by a bullet on July 22nd 1987, this led to his death five days later.

He received the posthumous prize Golden Pen of Freedom, of the International Federation of Editors of Newspapers. Until today there is still a speculation who would have been responsible for his murder. Certainly his work, Handala, continues alive and is awaiting the return to free Palestine.



Naji al-Ali, 1948 - 1987

Criador em 1969 do célebre personagem Handala – a criança refugiada símbolo da resistência palestina que só aparece de costas, como costumemente se diz, “até que a Palestina seja livre” –, Naji al-Ali é o mais renomado dos cartunistas palestinos. Através de sua obra, denunciou a limpeza étnica cometida contra seu povo, a conivência dos governantes de todo o mundo, inclusive a corrupção e subserviência dos regimes árabes e mesmo a servidão dos líderes palestinos nas negociações.

Naji al-Ali nasceu em 1936 em Al-Jalil, na Galileia, Palestina, no vilarejo de al-Shajara. Como milhares, com a criação do Estado de Israel em 1948, a nakba (catástrofe) palestina, tornou-se refugiado, crescendo então no campo de Ain al-Hilweh, no sul do Líbano. Antes de Handala, já havia feito alguns trabalhos, mas foi por meio desse pequeno personagem, despossuído, que al-Ali expôs o sofrimento e a resistência dos palestinos. Independente, como consta no livro “Uma criança na Palestina”, “ele lutava para falar com e pelo povo árabe comum; a sátira penetrante de seus cartoons lhe rendeu uma grande reputação, muitos inimigos poderosos e o respeito de um público amplo, tanto na Palestina como em todo o mundo árabe”.

Depois de viver um tempo no Kuwait, o cartunista voltou para o Líbano, onde testemunhou a guerra civil, a invasão israelense de 1982 e novos massacres contra os palestinos, em campos de refugiados. Constantemente perseguido e censurado, retornou mais uma vez ao Kuwait, sendo ao fim expulso do país. Daí, mudou-se para Londres, onde continuou seu trabalho até ser atingido por um tiro em 22 de julho de 1987, que o levou à morte cinco dias depois.

Recebeu o prêmio póstumo Golden Pen of Freedom, da Federação Internacional de Editores de Jornais. Até hoje ainda especula-se quem teria sido responsável pelo seu assassinato. Certo é que sua obra, Handala, continua viva e à espera de voltar para a Palestina livre.

Fidan Dogan (Rojbin)



Fidan Dogan (Rojbin), Kurdistan

Fidan a participé au Forum Mondial des Médias libres à Rio de Janeiro en juin 2012, dans l'objectif de rendre visible la lutte du peuple kurde, ignorée par les médias traditionnels. Elle est responsable du Centre d'Information du Kurdistan, en plein cœur de Paris, où trois femmes militantes kurdes, ont été exécutées le 9 janvier 2013: Sakine Cansiz, Leyla Saylemez, et elle-même, Fidan Dogan.

Le choix de ce lieu pour perpétrer ce crime horrible est symbolique: c'est une fois de plus la voix des Kurdes que l'on cherche à faire taire. Ces crimes profitent aux factions qui agissent contre l'avancée des pourparlers en vue d'obtenir une résolution juste, politique et pacifique à la question Kurde, la lutte d'un peuple pour la reconnaissance politique et la liberté.

Le mémoire de Fidan nous laisse la responsabilité de continuer à faire résonner la voix et le combat de ces femmes kurdes.

Fidan Dogan (Rojbin), Kurdistan

Fidan Dogan participated in the II World Forum of Free Media in Rio de Janeiro in June 2012, looking for visibility to the struggle of the Kurdish people, ignored by mainstream media. She was responsible for the Kurdistan Information Center, in the heart of Paris, where three women, Kurdish militants, were executed on January 9, 2013: the feminist's leadership Sakine Cansiz, the young Leyla Saylemez, and herself, Dogan Fidan.

The choice of this location to committing horrendous crimes is symbolic once again try to silence the Kurdish people. The murders benefit factions trying to stop the negotiations for a just, peaceful and political solution to the Kurdish questions, a stateless people who struggle for political recognition and freedom.

The memory of Fidan leaves us the responsibility to continue talking and doing reverberate the voice of those murderers women who they wanted to silence.

Fidan Dogan (Rojbin), Curdistão

Fidan Dogan participou do II Fórum Mundial de Mídias Livres, no Rio da Janeiro, em junho de 2012, buscando visibilidade para a luta do povo curdo, ignorada pela imprensa tradicional. Ela era responsável pelo Centro de Informação do Curdistão, em pleno coração de Paris, onde três mulheres, militantes curdas, foram executadas em 9 de janeiro de 2013: a liderança feminista Sakine Cansiz, a jovem Leyla Saylemez, e ela mesma, Fidan Dogan.

A escolha desse local para perpetrar os crimes horrendos é simbólica: uma vez mais procuram calar o povo curdo. Os assassinatos beneficiam as facções que tentam barrar as negociações por uma solução justa, política e pacífica para a questão curda, de um povo sem estado que luta por reconhecimento político e liberdade.

A memória de Fidan nos deixa a responsabilidade de prosseguir falando e fazendo reverberar a voz dessas mulheres que os assassinos quiseram silenciar.

LE PRINTEMPS AU VENTRE

*Ils auront beau couper toutes les fleurs
ils n'empêcheront pas la venue du printemps.
Quand la Berfin fleurit,
c'est le Newroz qui s'enflamme,
et passe un vent de liberté dans l'œil de la femme kurde.*

*Perce la neige et jaillit la fleur ;
Avec la jonquille de montagne
fond la glace et germent les champs,
Les terres craquelées s'ouvrent comme des bouches
Et font chanter les espoirs.*

*Ouvrir les yeux refermés
Et faire se lever les morts.*

*A l'horizon de nos mémoires,
le vent tourne à Halabja,
les cheveux de feux ondulent à Diyarbakir,
Les saz dansent debout sous le souffle
de l'espoir qui sommeille dans le ventre des femmes.
A Paris, le printemps se dérouille
dans la chaleur des mains des exilés.*

*Jamais la chasse aux Kurdes ne se ferme,
C'est à Paris l'hiver qu'on assassine,
Rojbin, Leyla et Sakine.*

*C'est à Van qu'on enchaîne,
à Istanbul qu'on mitraille les militants des Droits de l'Homme,
c'est à Galatasaraï qu'on chasse les femmes en noir,
c'est en Turquie qu'on bâillonne les journalistes.
C'est ici qu'on tue ceux qui tissent
des ponts entre les espoirs,
c'est en Europe qu'on se tait
la conscience à l'ombre des intérêts.*

*Dans le ventre des femmes kurdes,
la dignité féconde l'espoir.
Le futur des enfants des montagnes se cimente
le printemps au ventre.*

*Un vent salé de larmes se lève ;
ils auront beau couper toutes les fleurs
ils n'empêcheront pas la venue du printemps.*

Montreuil, 12 janvier 2013

Alain Callès

élu de Montreuil / ancien président du Mrap



Fidan Dogan (1982-2013)

Fidan Dogan, Sakine Cansiz et Leyla Saylemez, trois militantes kurdes, ont lâchement été assassinées au Centre d'Information du Kurdistan (CIK) dans l'après-midi du mercredi 9 janvier 2013. Ce centre se trouve en plein cœur de Paris, à deux pas de la Gare du Nord, rue Lafayette, sur une artère très fréquentée. Ces assassinats odieux ont été commis en plein jour avec un mode opératoire très professionnel. Ces éléments soulèvent bien des interrogations quant à l'efficacité des services français, censés surveiller et protéger Sakine Cansiz. En effet, celle-ci s'est réfugiée en France, après avoir subi plus de dix ans de tortures dans les geôles turques. Par sa résistance historique, elle devient un symbole pour le Mouvement de Libération des Femmes Kurdes, ainsi que pour la jeune Leyla Şaylemez, activiste pour la jeunesse Kurde.

Fidan Dogan est responsable du Centre d'Information du Kurdistan. Elle exerce un travail diplomatique pour les droits des Kurdes en France et en Europe et diffuse la lutte des Kurdes un peu partout dans le monde. En juin 2012, elle a participé au 11e Forum Mondial des Médias libres, à Rio de Janeiro, et au Sommet des Peuples, parallèle au Sommet de Rio + 20. Elle a été à une réunion du Conseil International du FSM, pour demander aux participants de montrer leur solidarité avec le peuple kurde, constamment menacé et attaqué. La délégation Kurde a alors demandé au FSM de faire une réunion internationale du Conseil à la ville de Diyarbakir.

Ces trois femmes, Sakine, Fidan et Leyla, ont contribué au combat pour la liberté et l'émancipation. Il est évident que cette attaque est dirigée contre une idéologie qui émancipe les femmes, ces femmes étant par ailleurs au cœur de la lutte de la libération du peuple kurde. Elles restent pour toutes les femmes des symboles de résistance.

Fidan Dogan (1982-2013)

Fidan Dongan, Sakine Cansiz and Leyla Saylemez, three Kurdish activists, were cowardly murdered in Kurdistan Information Center (CIK) on the afternoon of Wednesday, January 9, 2013. This center is located in the heart of Paris near the Gare du Nord, at Lafayette Street, a very busy street. The heinous murders were committed in broad daylight, with a very professional procedure. These are factors that raise many questions about the effectiveness and reliable French security service, that supposed to monitor and protect Sakine Cansiz, a refugee in France after suffering more than ten years of torture in Turkish prisons. For its historical resistance, she became a symbol for the Liberation Movement of Kurdish Women, as well as for young Leyla Saylemez, a militant of Kurdish youth.

Fidan Dongan was responsible for the Information Center of Kurdistan and made a diplomatic work for the rights of Kurds in France and Europe and spread of Kurdish struggle for the world. She participated in the II World Forum of Free Media in Rio de Janeiro and in the Peoples Summit, that was parallel to Rio +20, in June 2012. Was at a meeting of the International Council of the World Social Forum, in particular to ask their members to become visible solidarity with the Kurdish people, constantly threatened and attacked. As a demonstration of this solidarity, the Kurdish delegation asked for a meeting WSF International Council, the city of Diyarbakir.

These three women, Sakine, Leyla and Fidan contributed to the struggle for freedom and emancipation. It is clear that this attack was directed against the ideology of a vanguard system of free women, which was at the heart of the liberation struggle of the Kurdish people. They remain, for all women, symbols of resistance.



Fidan Dogan (1982-2013)

Dogan Fidan, Sakine Cansiz e Leyla Saylemez, três ativistas curdas, foram covardemente assassinadas no Centro de Informações do Curdistão (CIK), na tarde de quarta-feira 9 de janeiro, 2013. Este centro está localizado no coração de Paris, perto da Gare du Nord, na Rua Lafayette, uma rua bastante movimentada. Os assassinatos hediondos foram cometidos em plena luz do dia, com um procedimento muito profissional. São fatores que suscitam muitas questões sobre a eficácia do serviço francês que, supostamente deveria monitorar e proteger Sakine Cansiz, refugiada na França, depois de sofrer mais de dez anos de tortura em prisões turcas. Por sua resistência histórica, tornou-se um símbolo para o Movimento de Libertação das Mulheres Curdas, assim como para a jovem Leyla Saylemez, militante da juventude curda.

Dogan Fidan era a responsável pelo Centro de Informações do Curdistão e fazia um trabalho diplomático pelos direitos dos curdos na França e na Europa e difusão da luta curda para o mundo. Ela participou do II Fórum Mundial de Mídia Livre no Rio de Janeiro e da Cúpula dos Povos paralela à Rio + 20, em junho de 2012. Esteve em uma reunião do Conselho Internacional do Fórum Social Mundial, em especial para pedir que os seus integrantes tornassem visível a sua solidariedade com o povo curdo, constantemente ameaçado e atacado. Como demonstração dessa solidariedade, a delegação curda pediu ao FSM para realizar uma reunião internacional do Conselho, na cidade de Diyarbakir.

Essas três mulheres, Sakine, Leyla Fidan e contribuíram para a luta pela liberdade e emancipação. É evidente que este ataque foi dirigido contra a ideologia de um sistema de vanguarda de mulheres livres, que estava no coração da luta de libertação do povo curdo. Elas permanecerão, para todas as mulheres, símbolos de resistência.



Teresa Bautista Merino e Felicitas Martinez Sanches

Teresa Bautista Merino et Felicitas Martinez Sanches, Mexique

Journalistes communautaires, elles participent à la lutte pour la préservation de l'autonomie et de la liberté du peuple triqui, dans l'une des communautés autochtones d'Oaxaca, au Mexique. Elles créent la radio communautaire "La voix qui rompt le silence" dans la langue de leur peuple, une radio devenue fondamentale dans l'expérience de l'autonomie à San Juan de Copala. Sur une période courte, leur radio a permis de mettre en contact les villages triquis voisins, isolés et terrorisés par les forces paramilitaires qui se disputent les terres, les ressources minières et le contrôle politique de la région.

Tereza, 24 ans, et Felicitas, 20 ans, ont montré par leur parcours l'immense pouvoir que peut avoir une radio communautaire pour donner un espace de parole et de résistance à une population acculée. Mais elles ont aussi provoqué la colère du pouvoir oppresseur. Elles sont assassinées le 7 avril 2008, dans une embuscade sur la municipalité de Guerrero, où elles travaillaient pour la radio.

Leur histoire nous dit qu'il est urgent de rompre le silence...

Teresa Bautista Merino, 24 and Felicitas Martinez Sanchez, 20 years

Community Journalists, they participated in the struggle to preserve autonomy and freedom of the Triqui people in a community originating in Oaxaca, Mexico. They created a community radio "The voice that breaks the silence" in the language of his people, which became a fundamental part of an unattended experience in San Juan Copala, though briefly, his radio put on communication close Triquis villages, however isolated and terrorized by paramilitary forces, contesting the lands, minerals and political control of the region.

Tereza and Felicitas demonstrated with their lives the huge power of a community radio to give voice and refuse to a population trapped by defying the anger of oppressive power. His story tells us that is still necessary to break the silence.

Were killed on April 7, 2008, in an ambush in the city Guerrero, where they were in the service of radio.

Teresa Bautista Merino e Felicitas Martinez Sanches, Mexico

Jornalistas comunitárias, elas participavam da luta para preservar a autonomia e liberdade do povo Triqui, em uma das comunidades originárias de Oaxaca, México. Criaram a rádio comunitária "A voz que rompe o silêncio" no idioma do seu povo, que se tornou parte fundamental da experiência autônoma em San Juan de Copala. Ainda que por pouco tempo, sua rádio colocou em comunicação as aldeias triquis próximas, porém isoladas e aterrorizadas pelas forças paramilitares, que disputam as terras, minérios e o controle político da região.

Tereza, 24 anos e Felicitas, 20 anos, mostraram com suas vidas o imenso o poder de uma rádio comunitária para dar voz e resistência a população acuada, desafiando por isso a ira do poder opressor. Sua história nos diz ainda é preciso romper o silêncio.

Foram assassinadas em 7 de abril de 2008, numa emboscada no município de Guerrero, onde estavam a serviço da rádio.

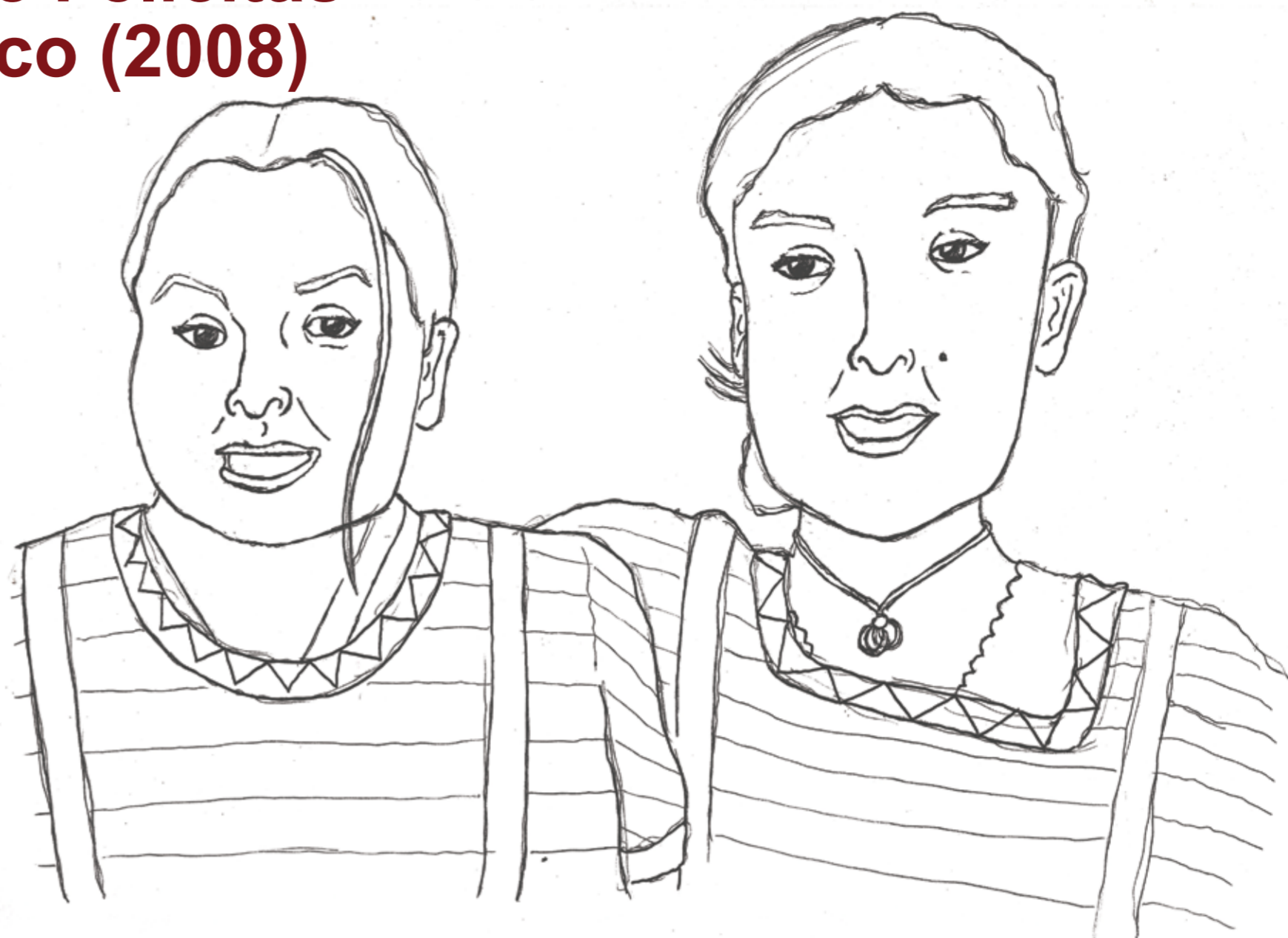
Teresa Bautista Merino e Felicitas Martinez Sanches, Mexico (2008)

Il est un peu plus de 5 heures de l'après-midi, le 7 avril 2008, quand la radio communautaire "La voix qui rompt le silence" s'est tue pour toujours. En apprenant que leurs camarades Teresa Bautista et Felicitas Martinez ont été assassinées, les locuteurs qui sont au micro à ce moment-là coupent microphones et émetteur.

Elles sont journalistes et fondatrices d'une radio qui émet en langue triqui, depuis San Juan de Copala, commune autonome de l'Etat d'Oaxaca. Seul Etat du Mexique dont la majorité de la population est autochtone, avec 16 cultures différentes, Oaxaca possède une législation qui permet l'administration municipale autonome, fondée sur les coutumes. Des personnes du gouvernement ont cherché l'équipe de la radio et l'ont menacée, non sans avoir, auparavant, tenté de la corrompre. Ils ont dit aux jeunes que parler n'était pas sans danger et ont voulu acheter leur silence contre de l'argent.

Ils les réduisent au silence alors qu'elles travaillent dans une autre municipalité. La radio n'a que trois mois d'existence concrète et elle menace déjà les puissants. Un des accusés de leur assassinat a été candidat municipal à Putla del Guerrero, où elles ont été prises en embuscade, et ceux qui sont avec elles, blessés. Les massacres contre les triquis et les communautés autonomes du Mexique continuent les années suivantes, avec la même impunité, menaçant même les missions de paix. L'embuscade tendue à la caravane d'avril 2010, qui apportait de l'aide humanitaire à la communauté assiégée à San Juan Copala et qui a été arrêtée en chemin en est un exemple. La Mexicaine Bety Cariño, du Centre de Soutien communautaire Trabajando Unidos [En travaillant unis] (CACTUS) et l'activiste finlandais Jyri Jaakkola ont eux aussi été assassinés. Trois mois plus tard, des communicant(e)s de la Ciranda Internacional de Comunicação Compartilhada [Ronde Internationale de Communication Partagée] et des activistes du Forum Social Mondial se sont rendus à Oaxaca, durant les élections de 2010, et ont intégré la Commission Internationale pour la Communication et les Droits Humains, dont le but était d'inhiber la violence des paramilitaires et garantir la tenue d'élections.

La radio de Teresa et de Felicitas ne peut plus transmettre ces nouvelles, comme d'autres médias libres dans le monde. Elle a constitué une réelle possibilité, pour les divers villages du peuple triqui, d'exercer leur droit à la communication, de dénoncer et se protéger des menaces. Les jeunes et les femmes, surtout, y ont trouvé, pour un temps, un espace important pour s'exprimer dans leur propre langue, et préserver leur identité. La résistance des triquis pour leur culture, leur autonomie et leur liberté continue. Mais des histoires comme celle de Teresa et de Felicitas, leur parcours, nous disent qu'il faut encore "rompre le silence" qui entoure la lutte des villages d'Oaxaca.



Teresa Bautista, 24 and Felicitas Martinez, 20 years

It was shortly after 5 pm, the day April 7, 2008, when the community radio “The voice that breaks the silence” silenced forever. The speakers that were in the air at that moment, when they heard the news that their partners Teresa Bautista and Felicitas Martinez had been murdered turned off the microphones and the radio transmitter.

Community journalists and founders of radio broadcasting in Triqui language, from San Juan Copala, the autonomous municipality state of Oaxaca. Only state in Mexico with indigenous majority, whose diversity is reflected in 16 different cultures, Oaxaca has a legislation conquered by native peoples, which enables autonomous local government, based on their customs. However, it is known that people of the state government sought the team radio to threaten their workers, but not before trying to corrupt them. Had told the young women that they would be in danger if they spoke, while if they has been quite, they would be rewarded.

Silenced them when they were in another county to work. The radio was only three months old concrete and threatened powerful. One of the accused of the murder had been a municipal candidate in the village Putla del Guerrero, where they ambushed the two young woman, wounding also those who was with them. The massacres against the Triqui and autonomous communities of the México continued in subsequent years, faced with such impunity, even peacekeeping missions were saved. This was the case of the caravan ambush, in April 2010, carrying humanitarian AID gated community in San Juan Copala, but it was barred in the path. The mexican Bety Cariño, of the Center for Community Support Working Together (CACTUS), and the activist Jyri Jaakkola were murdered. Three months later, communicators of Ciranda International of Shared Communication and activists of World Social Forum were in Oaxaca, during the 2010 election integrating the International Commission for Communication and Human Rights aimed at inhibiting the paramilitary violence and ensure the elections.

The radio of Teresa and Felicitas could no longer trasmit this news, as other free media worldwide. There was a real possibility to the various villages of the Triqui people exercise their right to communication, report and protect yourself from threats. Especially young and women were there, briefly, in that important space for express themselves in their own language, preserving its identity. The resistance by the Triqui to ensure their culture, autonomy and freedom continues. But stories like Teresa and Felicitas, , tell us with their lives that we still need to “break the silence” about the struggle of villages of Oaxaca.



Teresa Bautista e Felicitas Martinez

Passava pouco das 5 da tarde, do dia 7 de abril de 2008, quando a rádio comunitária “A voz que rompe o silêncio” silenciou para sempre. Os locutores que estavam no ar naquele momento, ao saberem da notícia de que suas companheiras Teresa Bautista e Felicitas Martinez haviam sido assassinadas desligaram os microfones e o transmissor.

Jornalistas comunitárias e fundadoras da rádio que transmitia em língua triqui, a partir de San Juan Copala, município autônomo do estado de Oaxaca. Único estado do México com maioria indígena, cuja diversidade se espelha em 16 culturas diferentes, Oaxaca tem legislação conquistada pelos povos originários, que permite a administração municipal autônoma, baseada nos seus costumes. Entretanto, é sabido que pessoas do governo estadual procuraram a equipe da rádio para ameaçá-la, não sem antes tentar corrompe-la. Teriam dito às jovens que se falassem correriam perigo, ao passo que se calassem receberiam recursos.

Silenciaram-nas quando estavam em outro município a trabalho. A rádio tinha apenas três meses de existência concreta e ameaçava os poderosos. Um dos acusados do assassinato havia sido candidato municipal em Putla del Guerrero, onde as emboscaram, ferindo também quem estava com elas. Os massacres contra os triquis e as comunidades auônomas do Mèxico continuaram nos anos seguintes, com tanta impunidade, que nem as missões de paz estiveram a salvo. Foi o caso da emboscada à caravana de abril de 2010, que levava ajuda humanitária à comunidade cercada em San Juan Copala e foi barrada no caminho. A mexicana Bety Cariño, do Centro de Apoio Comunitário Trabalhando Unidos (CACTUS) e o ativista finlandês Jyri Jaakkola, foram assassinados. Três meses depois, comunicadoras(es) da Ciranda Internacional de Comunicação Compartilhada e ativistas no Fórum Social Mundial, estiveram em Oaxaca, durante o processo eleitoral de 2010, integrando a Comissão Internacional de Comunicação e Direitos Humanos, que visava inibir a violência dos paramilitares e garantir as eleições.

A rádio de Teresa e Felicitas já não podia transmitir essas notícias, como outras mídias livres pelo mundo. Havia sido uma possibilidade real para as várias aldeias do povo triqui exercer seu direito à comunicação, denunciar e proteger-se de ameaças. Sobretudo jovens e mulheres tiveram ali, por pouco tempo, espaço importante para expressar-se na sua própria língua, preservando sua identidade. A resistência dos triquis por sua cultura, autonomia e liberdade continua. Mas histórias como de Teresa e Felicitas, com suas vidas, nos dizem que ainda é preciso «romper o silêncio» que cerca a luta das aldeias de Oaxaca.



Maria Elizabeth Macias (Nena de Laredo)

Maria Elizabeth Macias (Nena de Laredo)

Nena de Laredo était le pseudonyme de Maria Elizabeth Macias, rédactrice-en-chef au journal "Primera Hora", dans la ville de Nuevo Laredo, Etat du Taumalipas, Mexique. Elle était la communicatrice des réseaux sociaux, et son engagement était marqué par son sens du savoir-faire journalistique. Nena de Laredo était présente sur internet pour dévoiler des affaires et démasquer des personnes impliquées dans le trafic de drogue au Mexique, donnant la parole à aux anonymes victimes de violences. Elle avait 39 ans quand elle a été retrouvée décapitée, son corps parmi un clavier d'ordinateur, des dvd et des câbles, et une message de ses bourreaux, qui l'appelaient "la journaliste" et la célèbre blogueuse.

Nena de Laredo nous a laissé l'urgence de lutter pour le droit à l'information et à la liberté d'expression et pour les sociétés qui respectent et protègent la fonction sociale que le journalisme doit avoir

Maria Elizabeth Macias (Nena of Laredo)

Nena de Laredo was a pseudonym used by Maria Elizabeth Macias, managing editor of the newspaper "Primera Hora" in the city of Nuevo Laredo, Taumalipas, Mexico. She was the communicator of social networks, where expressed his commitment to truth and the real sense of doing journalism. I was on the internet to uncover businesses and people involved with the drug trafficking in Mexico, speaking by anonymous suffering violence. He was 39 years old when he was found decapitated, his body beside a computer keyboard, DVD, cables, and a message of his tormentors, who called her "la periodiquera" and identified her as the famous blogger.

Nena Loredo left us the urgency to fight for the right to information and freedom of speech, by societies that respect and protect the social function that journalism must have.

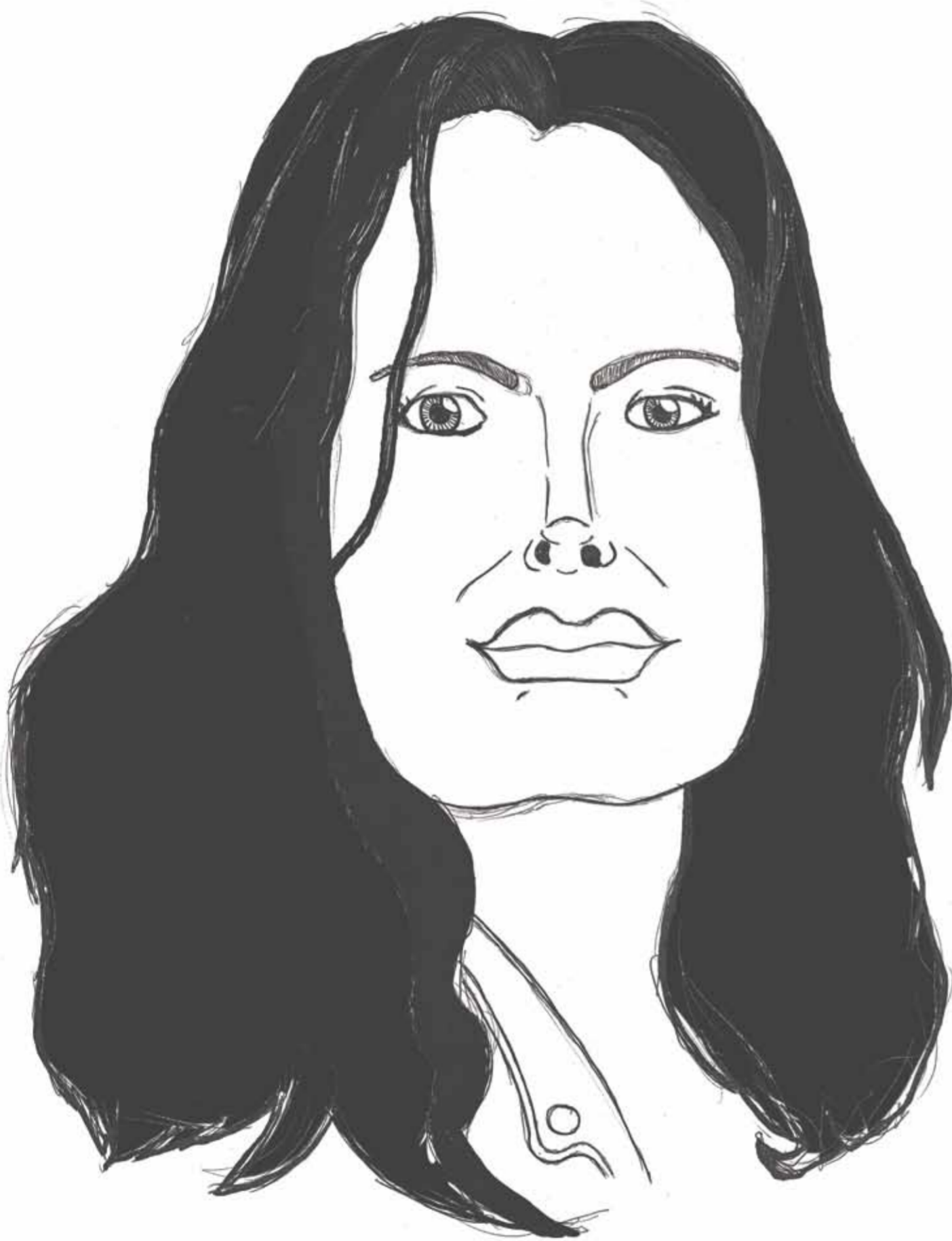
Maria Elizabeth Macias (Nena de Laredo)

Nena de Laredo era um pseudônimo usado por Maria Elizabeth Macias, chefe de redação do jornal "Primera Hora", na cidade de Nuevo Laredo, Taumalipas, México. Era a comunicadora das redes sociais, onde expressava seu compromisso com a verdade e o real sentido do fazer jornalístico. Estava na internet para desvendar negócios e pessoas envolvidas com o narcotráfico no México, falando pelos anônimos que sofriam violências. Tinha 39 anos quando foi encontrada decapitada, seu corpo ao lado de um teclado de computador, dvd e cabos, e um recado dos seus algozes, que a chamavam "la periodiquera" e a identificavam como a famosa blogueira.

Nena de Loredo nos deixou a urgência em lutar pelo direito à informação e a liberdade de expressão e por sociedades que respeitem e protejam a função social que o jornalismo deve ter.

Maria Elizabeth Macias (La Nena de Laredo)

Maria Elizabeth Macias se servait des réseaux sociaux comme d'outils pour dénoncer les violences commises dans sa ville dont elle utilisait le nom dans son pseudonyme, La Nena de Laredo. Dans des États comme le Taumalipas, où le crime organisé règne et fait taire tous les moyens de communication, l'internet est devenu un espace privilégié pour l'exercice de la citoyenneté et le combat contre le crime organisé. Le Mexique est considéré comme le pire endroit, en Amérique latine, pour l'exercice libre de la presse et l'un des lieux les plus dangereux au monde pour le travail des journalistes.



Bien que La Nena de Laredo ait été considérée comme la blogueuse la plus célèbre de Taumalipas, la peur ressentie par les journalistes y est telle que le silence de ses anciens collègues est devenu absolu. Ils disent ne pas l'avoir connue ou ne pas s'en souvenir, empêchant ainsi la reconstitution de l'histoire et de l'activité. On disait que Maria Elizabeth était la modératrice du site "Nuevo Laredo en vivo", qui est devenu une menace pour "Los Zetas" («Les Z»), le plus dangereux cartel du trafic de drogue du Mexique, tenu responsable de quelques uns des pires massacres perpétrés dans ce pays. Mais certaines versions nient cela, y compris celle qui attribue sa création à l'Armée.

Le fait est qu'en ce vendredi de septembre, la rédactrice-en-chef du quotidien "Primera Hora" a disparu. Son corps décapité a été trouvé dans la matinée du dimanche 24 septembre 2011, à côté d'un clavier d'ordinateur et d'autres objets informatiques, avec une pancarte, qui ne laissait aucun doute sur les auteurs de ce crime barbare. "OK Nuevo Laredo en direct et les réseaux sociaux. Je suis la nena de laredo et je suis là pour mes reportages et vos... pour ceux qui ne veulent pas y croire, cela m'est arrivé à cause de mes actions, à cause de ma confiance en Sedena et Marina... Merci de votre attention. Signé : La Nena de Laredo... ZZZZZ".

Maria Elizabeth/Nena entre dans les statistiques mexicaines qui ont listé pas moins de 55 journalistes assassinés entre l'année 2000 et le début de 2012, selon le Comité de Protection des Journalistes. Elle avait seulement 39 ans et des enfants jeunes. Elle croyait dans le journalisme alternatif comme instrument de vérité et de justice pour son peuple. Mais c'est le crime organisé qui commande Nuevo Laredo et tant d'autres villes mexicaines, par la violence qui impose la peur et le silence. L'image du corps de Nena de Laredo a parcouru le monde et la terreur a empêché que son histoire puisse être mieux racontée.

Maria Elizabeth Macias (La Nena de Laredo)

Maria Elizabeth Macias used social networking as a tool for denounce violence committed by drug trafficking in her city. She was known by the nickname: La Nena de Laredo. In states like Taumalipas, where organized crime reigns and the media are silent, the Internet has become a privileged space to complaint and combating organized crime. Mexico is considered the worst place in Latin America to the free exercise of the press and one of the world's most dangerous places for journalists' work.

Although La Nena de Laredo has been considered the most famous blogger in Taumalipas, fear of journalists there is so much that silence of his former colleagues became absolute. They say that unknown her or do not recalled her, disallowing a reconstituting of her history and performance. It was said that Mary Elizabeth was the moderator of the site "Nuevo Laredo en vivo", which became a threat to "Los Zetas", the most dangerous drug cartel in Mexico, responsible for some of the worst massacres carried out at country. But there are versions that deny this, including one that gives its creating the Army.



The fact is that Friday September, the editor of newspaper "Primera Hora" disappeared. His decapitated body was found on the Sunday morning, September 24, 2011, next to a keyboard computer and other computer tools and a poster that made clear the authorship of barbaric crime. "OK Nuevo Laredo and in live, and social networks. I am la nena de Laredo and I am here for my reports and their ... for those who do not want to believe it happened to me for my actions, for trusting SEDENA (Army) and Marina (Navy) ... Thanks for your attention. Signed: La Nena of Laredo ... ZZZZZ". (Z indicates the authorship of "Los Zetas").

Mary Elizabeth / Nena is part of the Mexican statistics that listed no fewer than 55 journalists murdered between 2000 and early 2012, according to the Committee to Protect Journalists. She had just 39 years and children for take care. She wore the alternative journalism as an instrument of truth and justice for his people. But crime organized commands Nuevo Laredo and many other Mexican cities, with violence to impose fear and silence. The body's image of Nena Loredo toured the world, but the terror still hampers the story is told in a better way.

Maria Elizabeth Macias (A Nena de Laredo)

Maria Elizabeth Macias utilizava as redes sociais como ferramenta para denunciar violências cometidas pelo narcotráfico na cidade, cujo nome utilizava em seu pseudônimo, La Nena de Laredo. Em Estados como Taumalipas, onde impera o crime organizado que cala todos os meios de comunicação, a internet se converteu em espaço privilegiado para a denúncia e combate ao crime organizado. O México é considerado o pior lugar na América Latina para o exercício livre da imprensa e um dos lugares mais perigosos do mundo para o trabalho dos jornalistas.

Ainda que La Nena de Laredo tenha sido considerada a blogueira mais famosa de Taumalipas, o medo dos jornalistas ali é tanto que o silêncio de seus antigos colegas tornou-se absoluto. Eles dizem que não a conheciam ou que não se recordam, impedindo a reconstituição de sua história e atuação. Dizia-se que Maria Elizabeth era a moderadora do site "Nuevo Laredo en vivo", que se tornou uma ameaça para "Los Zetas", o mais perigoso cartel do narcotráfico do México, responsabilizado por alguns dos piores massacres realizados naquele país. Mas há versões que negam isso, inclusive uma que atribui sua criação ao Exército.

O fato é que naquela sexta-feira de setembro, a chefe de redação do diário "Primera Hora" desapareceu. Seu corpo decapitado foi encontrado na manhã do domingo, 24 de setembro de 2011, ao lado de um teclado de computador e outros instrumentos de informática e com um cartaz, que deixava clara a autoria do bárbaro crime. "OK Nuevo Laredo em Vivo e redes sociais. Eu sou la nena de laredo e estou aqui por minhas reportagens e os seus ... para aqueles que não querem acreditar, isso aconteceu comigo por minhas ações, por confiar em Sedena (Exército) e Marina (Marinha)...Graças por sua atenção. Assinado: La Nena de Laredo...ZZZZZ". (Z indica a autoria de "Los Zetas")

Maria Elizabeth/Nena faz parte das estatísticas mexicanas que listaram nada menos do que 55 jornalistas assassinados entre 2000 e o início de 2012, segundo o Comitê de Proteção aos Jornalistas. Ela tinha apenas 39 anos e filhos para criar. Utilizava o jornalismo alternativo como instrumento de verdade e justiça para o seu povo. Mas o crime organizado comanda Nuevo Laredo e tantas outras cidades mexicanas, com uso da violência para impor o medo e o silêncio. A imagem do corpo de Nena de Loredo correu o mundo e o terror ainda impede que sua história seja melhor contada.

Stuart Andrew Hill (Pip Starr)



Stuart Andrew Hill (Pip Starr), Austrália

Journaliste et documentariste australien, engagé sur les questions environnementales et de justice sociale. Il a participé à des mouvements populaires dans le pays et dans la région Pacifique. En plus de se consacrer au journalisme indépendant, il a dénoncé la violation des droits humains des communautés affectées par la mondialisation et le changement climatique.

Dans son dernier ouvrage, il a rapporté les effets du réchauffement climatique sur les îles Carteret en Papouasie-Nouvelle-Guinée, où toute la population devra être déplacée dans les années à venir, à cause de la montée de la mer. Sa vidéo a été sélectionnée pour être diffusée pendant la journée de mobilisation et d'action mondiale du Forum Social Mondial, en janvier 2008. Quelques jours auparavant, les amis et la famille de Pip ont été surpris par les nouvelles de son suicide, survenu dans des circonstances toujours pas élucidées.

Stuart Andrew Hill (Pip Starr), Austrália

Journalist and documentarist, Pip Starr was an an activist engaged in environmental and social justice issues. He was active in popular movements throughout the country and the Pacific region, in addition to dedicating himself to independant journalism denouncing human rights violations of communities affected by the impact of globalization and climate change.

In his last work, he documented the effects of global warming on the islands of Carteret, in Papua New Guinea, where the entire population will have to be relocated over the next few years because of the rising water level. His video was chosen to be shown during the Global Day of Mobilization and Action of the World Social Forum in January 2008. A few days prior to that, friends and relatives of Pip were surprised by the news of his suicide for reasons, and in circumstances which are unclear still to this day.

Stuart Andrew Hill (Pip Starr), Austrália

Jornalista e documentarista australiano, foi um ativista engajado nas questões ambientais e de justiça social. Atuou em movimentos populares do País e na região do Pacífico. Além de se dedicar ao jornalismo independente, denunciou a violação dos direitos humanos de comunidades afetadas pelos impactos negativos da globalização e das mudanças climáticas.

Em seu último trabalho, registrou os efeitos do aquecimento global nas ilhas Carteret, na Papua Nova Guiné, onde toda a população terá que ser removida nos próximos anos devido ao aumento do nível do mar. Seu vídeo foi escolhido para divulgação durante o Dia de Mobilização e Ação Global do Fórum Social Mundial em janeiro de 2008. Alguns dias antes, amigos e familiares de Pipi foram surpreendidos com a notícia de seu suicídio, em razões e circunstância não esclarecidas até hoje.

Stuart Andrew Hill (Pip Starr) - (1967-2008)

Pip Starr est né à Mildura, en Australie, où il a fait du théâtre pendant plusieurs années puis des études pour devenir infirmier. En 1989, il s'installe à Melbourne avec l'intention de poursuivre ses études pour devenir comédien. Mais à partir des années 90, il s'est consacré aux luttes sociales. Il a beaucoup travaillé avec différentes télévisions locales et en 1996, il a fondé la maison de production Rockhopper.

En 2001, il a reçu le Prix du Nouveau Cinéaste lors du Wild Spaces Environmental Film Festival pour le documentaire « *Fight For Pays* », où il montre la lutte du peuple autochtone Mirrarr contre l'exploitation de la mine d'uranium de Jabiluka, à l'intérieur du Parc national de Kakadu, appartenant à une compagnie britannique. Son autre travail de grand impact, « *Through the Wire* », a traité du désespoir des réfugiés, y compris les enfants et les adolescents, détenus dans une prison dans le désert de l'Australie et de l'organisation de l'évasion en 2002. Cette année là, au cours d'une série de manifestations contre la politique d'immigration en Australie, les migrants, afghans pour la plupart, ont organisé une évasion massive, avec le soutien de militants.

Tout au long de son parcours militant, Pip a également travaillé en partenariat avec des organisations comme Indymedia, les Amis de la Terre et EngageMedia, plateforme d'édition de vidéos militantes qui ont inspiré le système WSFTV.net. On a appris son décès en janvier 2008, au début de la Semaine d'Action Mondiale et de mobilisation, devenue essentiellement une action de communication partagée entre les mouvements sociaux, les organisations et de médias libres. A cette occasion, le travail de Pip en Australie a été rappelé et diffusé.

Stuart Andrew Hill (Pip Starr) - (1967-2008)

Pip Starr was born in the city of Mildura, Australia, where he dedicated himself to the theatre for various years and studied to be a nurse. In 1989, he moved to Melbourne with the intention of continuing his studies in acting. But from 1990 onward, he began to devote himself to social causes. He worked voluntarily in community TV and in 1996 founded Rockhopper Productions together.

In 2001, he received the New Filmmaker Award during the Wild Spaces Environmental Film Festival for the documentary, *Fight For Country*, which shows the struggle of the aboriginal people of Mirrarr against the uranium mining development, Jabiluka, belonging to a British company, located within Kakadu National Park. Another work with huge repercussions was *Through the Wire*, which documented the disappearance of refugees, including adolescents and children, detained in a prison in the desert of Australia. In 2002, during a series of protests against Australian immigration policies, the immigrants, mostly Afghani, organized a mass escape with the help of activists.

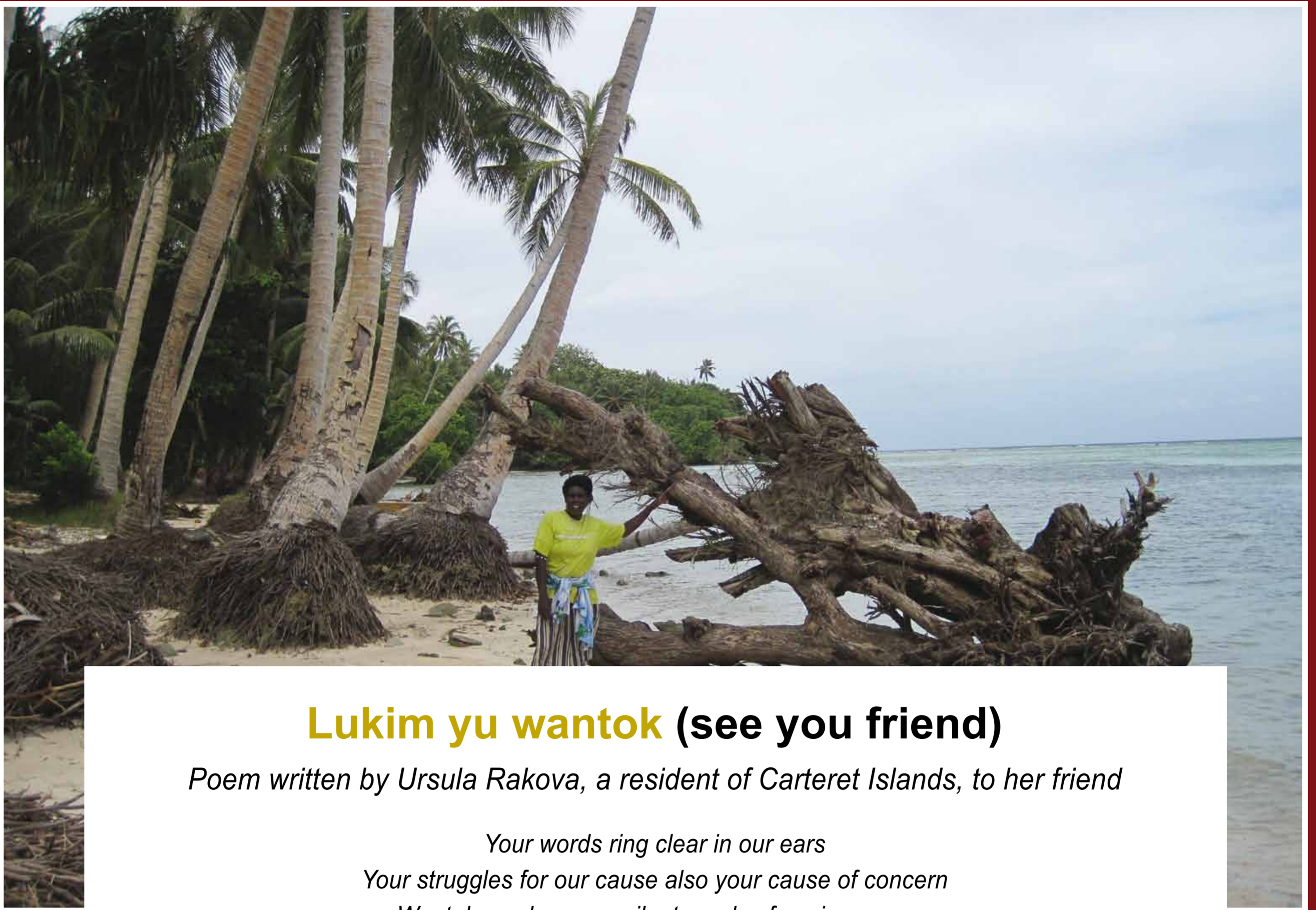
Throughout the course of his activism, Pip also worked in partnership with organizations like Indymedia, Friends of the Earth and EngageMedia, a platform for the publication of activist videos that inspired the system WSFTV.net. The news of his death came in January, at the beginning of the Week of Global Mobilization and Action, which was held by the WSF and would essentially become a form of communication shared between movements, social organizations and free media, during which the work of Pip in Australia would be remembered and disseminated.

Stuart Andrew Hill (Pip Starr) - (1967-2008)

Pip Starr nasceu na cidade de Mildura, Austrália, onde se dedicou ao teatro por vários anos e estudou para ser enfermeiro. Em 1989, mudou-se para Melbourne com a intenção de continuar seus estudos como ator. Mas a partir dos anos 90 passou a se dedicar às causas sociais. Trabalhou voluntariamente em TVs comunitárias e em 1996 fundou a produtora Rockhopper Productions.

Em 2001, recebeu o New Filmmaker Award durante o Wild Spaces Environmental Film Festival pelo documentário *Fight For Country*, que mostra a luta do povo aborígine Mirrarr contra a exploração da mina de urânio Jabiluka, pertencente a uma empresa britânica, que fica dentro do Parque Nacional Kakadu. Outro trabalho de grande repercussão foi *Through the Wire*, que documentou o desespero de refugiados, incluindo adolescentes e crianças, detidos em uma prisão no deserto da Austrália. Em 2002, durante uma série de protestos contra a política de imigração australiana, os imigrantes, a maioria afegãos, organizaram uma fuga em massa com o apoio de ativistas.

Ao longo de sua militância, Pip também atuou em parceria com organizações como Indymedia, Amigos da Terra e EngageMedia, plataforma de publicação de vídeos ativistas que inspirou o sistema WSFTV.net. A notícia da sua morte chegou em janeiro, no início da Semana de Mobilização e Ação Global, chamada pelo FSM e que se tornaria essencialmente uma ação de comunicação compartilhada entre movimentos, organizações sociais e mídias livres, durante a qual o trabalho de Pip na Austrália foi lembrado e difundido.



Lukim yu wantok (see you friend)

Poem written by Ursula Rakova, a resident of Carteret Islands, to her friend

*Your words ring clear in our ears
Your struggles for our cause also your cause of concern
Wantok you hear our silent words of anxiousness
The ears of a true wantok*

*Your smiles and laughter send echos of wisdom
Your smiles and jokes about a hard days work are infectious
Made simpler and interesting due to understanding
Your smiles and laughter of a true wantok*

*You have sailed the rough Solomon seas with us
You have sat down and eaten our simple island food left in our simple thatched huts, shared our struggles
A sea farer and a true wantok*

*Taken our images to the international world
To view and learn of our issue and how
We have become victims of climate change
Your legacy must continue to grow to new heights*

*Wantok we the people of Carterets will dearly
Miss telling you of our ordeals and sufferings
Miss your smiles and laughter
Miss your company sailing on the rough seas
But we will treasure these fond memories of you*

*Wantok your legacy will live on for a long time
May we meet again wantoktop*

A Pip Starr documentary shows the people of the Carteret Islands about to abandon their atoll because of global warming, one of the first peoples in the world to do so.



Mártir Sidi Haydhug



Martyr Sidi Haydhug, Sahara occidental

Né en 1956, décédé 1976.

Né à El Aaiun en 1956. Il a déménagé avec sa famille pendant son enfance au Maroc pour étudier et a terminé ses études secondaires avec excellence. Il n'avait que 17 ans quand il devint le plus jeune leader sahraoui du groupe des étudiants qui constituait le Front de libération du Sahara Occidental, POLISARIO, le 10 mai 1973. Il a été nommé membre du comité éditorial sahraoui en charge de la rédaction et l'édition du magazine "20 mai", et du journal "Sahara Libre".

Sidi a insisté aussi à joindre les combattants sahraouis depuis 1974, et est devenu l'un des principaux leaders de la résistance armée en plus de sa participation dans l'écriture d'articles, communiqués de presse et d'informations sur la lutte quotidienne et les nouvelles du front.

Sidi a été renommée d'un courage et d'une générosité légendaire. C'est pourquoi il a été nommé Commandant de la 1ère région de l'armée de libération sahraouie.

Le jeune leader est tombé au champ de bataille en Septembre 17, 1976. Il avait à peine 20 ans.

Sidi était aussi un poète, intéressé par la culture traditionnelle sahraouie, notamment la poésie orale.

Une de ses citations célèbres:

Poesia, sons e jogos

Não vão curar as feridas de meu povo

O remédio do povo é realmente difícil para aquele que quer ser o médico

Porque ele guarda o perigo e o sacrifício

Martyr Sidi Haydhug, Western Sahara

Born: 1956, died 1976.

Born in El Aaiun in 1956. He moved with his family while kid to Morocco to study and finished his secondary school with honor. He was only 17 years old when he became the youngest Saharawi leader of the students' group that constituted POLISARIO liberation movement in May 10, 1973. He was appointed as a member of the Saharawi committee of edition in charge of writing and editing the Magazine "20 of May", and the Saharawi newspaper "Sahara Libre".

At the same time, he insisted in joining the Saharawi freedom-fighters since 1974, and became one of the major leaders in the field besides his writing articles, press releases and information on the daily battles and the news from the front.

Sidi was well reknown among his comrades to be of an amazing courage and generosity. This is why he was appointed as the Chief commander of the 1st region of the Saharawi army of liberation.

He died in the field in September 17, 1976, he was 20 years old.

Sidi was also a poet, interested in the Saharawi traditional culture and oral poetry.

One of his famous sayings:

Poetry, songs and games

Will not cure my people's wounds

The medication of the people is really hard for him who want to be the doctor

Because it holds within it danger and sacrifice.



Mártir Sidi Haydhug, Saara Ocidental

Nascimento: 1956 Morte: 1976

Sidi Haydhug nasceu na cidade de El Aaiun em 1956. Ele mudou com sua família para o Marrocos ainda criança e se formou no ensino médio com honras. Ele tinha apenas 17 anos quando se tornou o mais jovem líder estudantil saarauí do grupo de estudantes que mais tarde viria a constituir o movimento de liberação Frente Polisário, fundado no dia 10 de maio de 1973. Ele foi apontado como membro do comitê responsável pela produção e edição da revista "20 of May" e pelo jornal "Sahara Libre".

Ao mesmo tempo, ele insistiu em se juntar aos rebeldes independentistas saarauís a partir de 1974 e se tornou um dos principais líderes em campo, além de escrever artigos e releases com informações sobre as batalha diárias e notícias do front.

A incrível coragem e a generosidade de Sidi foram reconhecidas por seus camaradas. Isso resultou em sua indicação como chefe do comando da primeira região do exército saarauí de libertação.

Ele morreu no campo de batalhas no dia 17 de setembro de 1976. Tinha 20 anos.

Sidi foi também um poeta interessado na cultura tradicional e na poesia oral saarauí.

Uma de suas famosas passagens é:

Poesia, sons e jogos

Não vão curar as feridas de meu povo

O remédio do povo é realmente difícil para aquele que quer ser o médico

Porque ele guarda o perigo e o sacrifício